

# LOUVRE UNBOUND

ALÉM DA MOLDURA DA ARTE

**Floral Veil**  
Reinhard Riedel  
Óleo sobre tela  
38 x 38 cm  
2025



ALÉM DA MOLDURA DA ARTE REÚNE ARTISTAS TALENTOSOS E ESPAÇOS CRIATIVOS,  
PROMOVENDO O DIÁLOGO ENTRE A ARTE E A CULTURA CONTEMPORÂNEA.



LOUVRE  
UNBOUND  
ALÉM DA MOLDURA DA ARTE



[linktr.ee/LouvreUnbound](https://linktr.ee/LouvreUnbound)



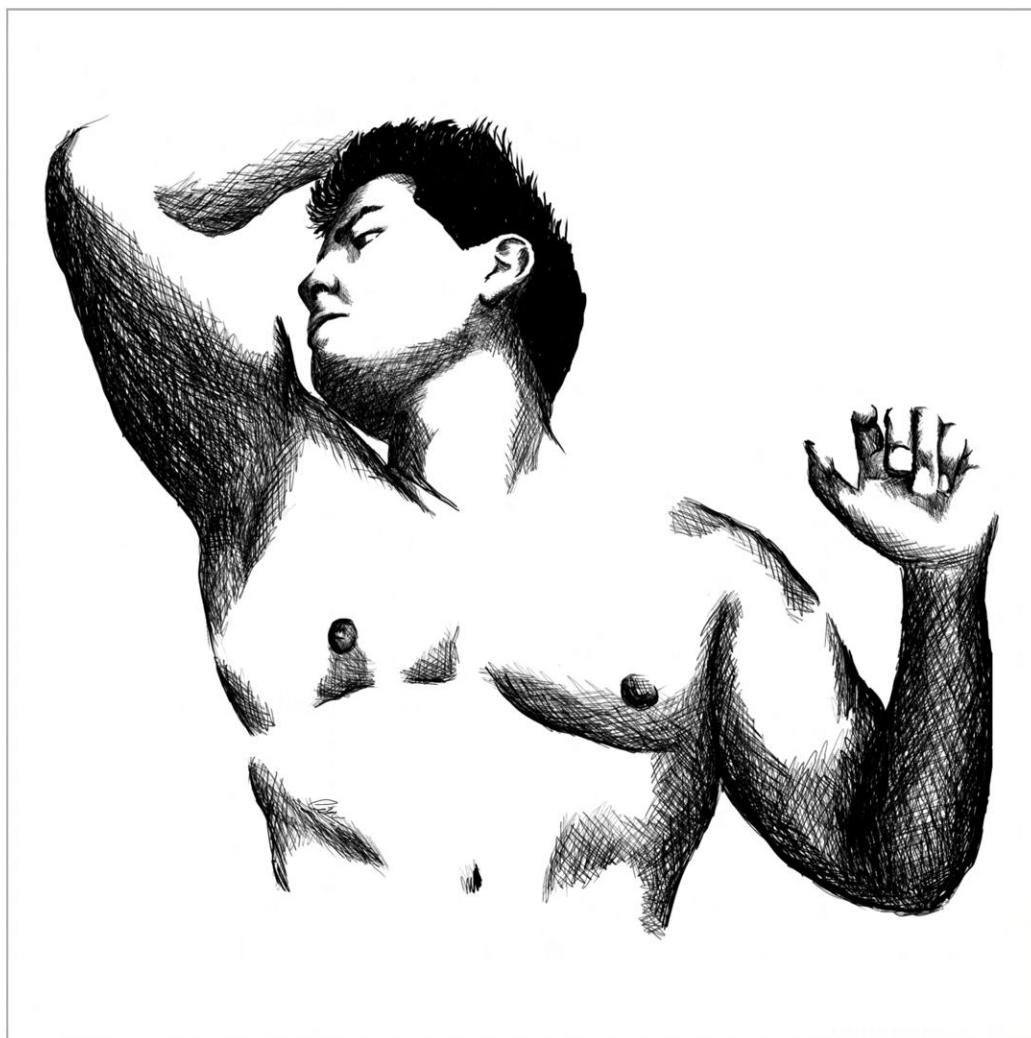
[LouvreUnbound.com](https://LouvreUnbound.com)



# MERGULHE NO MUNDO DE Cesar Vianna

Rouyn-Noranda, Canadá

Combinando técnicas tradicionais com materiais experimentais, esta obra explora a interseção entre a emoção humana e o mundo natural. Enraizado na ilustração, Cesar Vianna une cores vibrantes, formas orgânicas e um estilo intuitivo para criar narrativas visuais expressivas em múltiplas camadas.



**Glam**  
caneta sobre papel  
20.32 x 20.32 cm  
2024



Website:  
[linktr.ee/CzarNunes](https://linktr.ee/CzarNunes)



Instagram:  
[@CzarNunes](https://www.instagram.com/CzarNunes)





**Thinking of Nothing and Everything**  
caneta e aquarela sobre papel  
20 x 25 cm  
2026



**Werk**  
caneta sobre papel  
20 x 25 cm  
2024



**Embrace the Unseen**

caneta e aquarela sobre papel  
20 x 25 cm  
2025



**Letting the Wind Lead**  
caneta e aquarela sobre papel  
20 x 25 cm  
2025

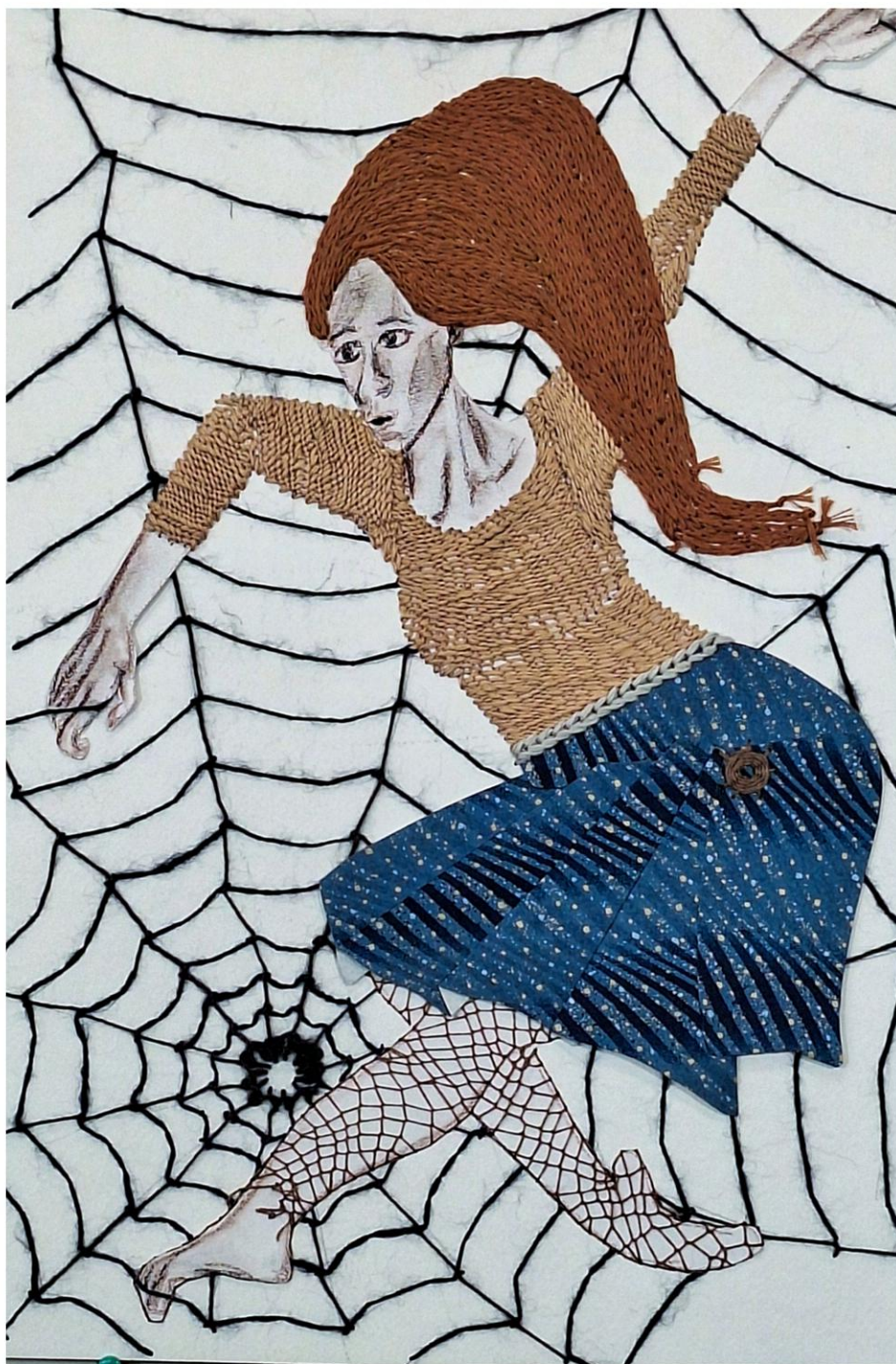


**Becoming Unapologetic**  
caneta e aquarela sobre papel  
20 x 25 cm  
2026

# MERGULHE NO MUNDO DE Isabelle Roby

Rouyn-Noranda, Canadá

Isabelle Roby, ex-médica que se tornou artista multidisciplinar em Rouyn-Noranda, combina pintura, gravura, têxteis, arte digital e instalação. A sua obra explora a identidade humana através de formas híbridas—rituais, mitos, modelos vivos—criando visuais íntimos que entrelaçam tradição, ciência e emoção.



**Piégée dans l'anxiété**

Bordado sobre papel

30 x 46 cm

2024



Website:  
[IsabelleRoby.com](http://IsabelleRoby.com)

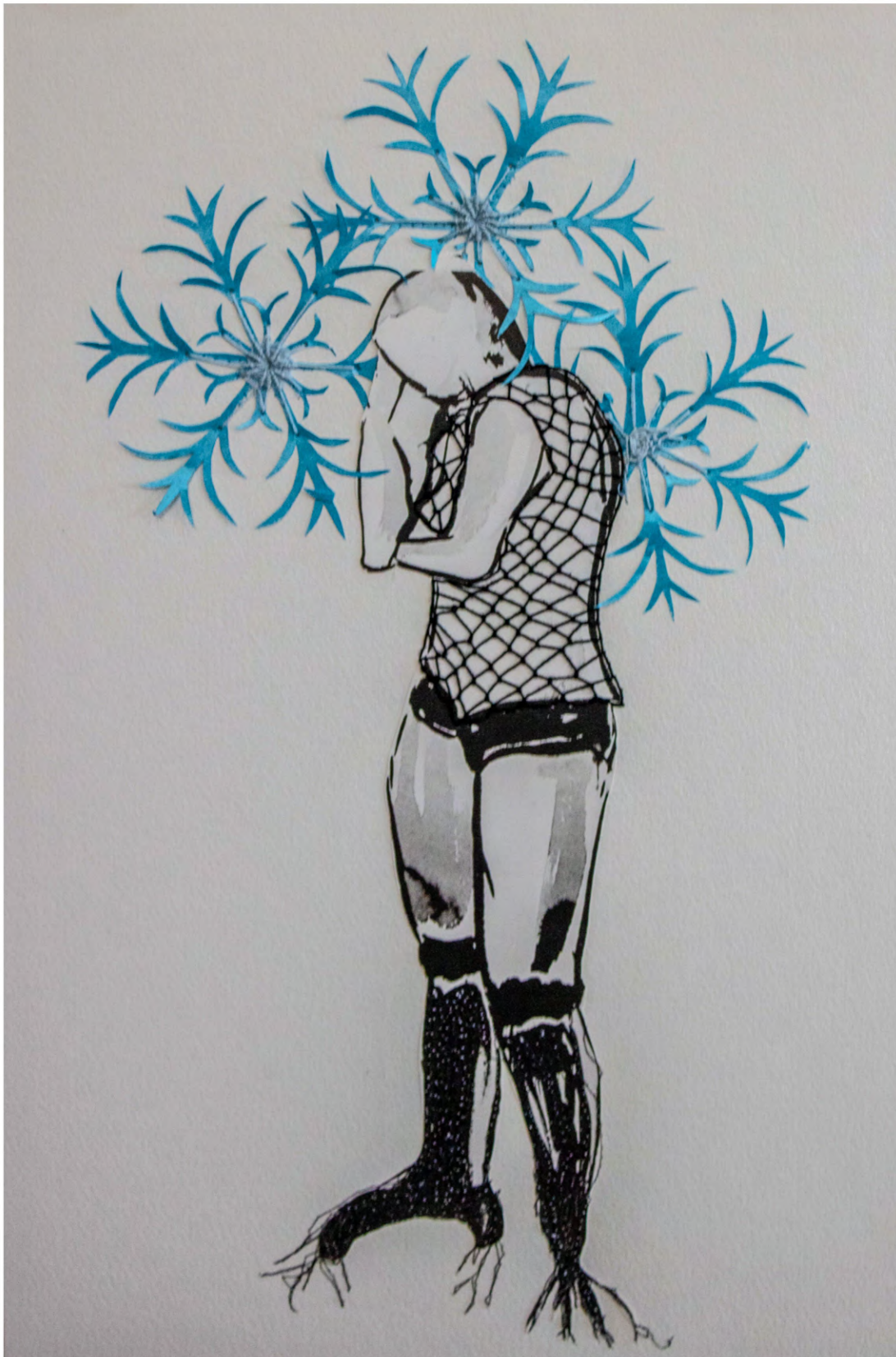


Facebook:  
[@IsabelleRobyArtiste](https://www.facebook.com/IsabelleRobyArtiste)



Instagram:  
[@Isabelle.Roby](https://www.instagram.com/Isabelle.Roby)





**Pensées gelées**

Litografia sobre papel, bordado à mão  
30 x 46 cm  
2024



**Au coeur du jardin**  
Bordado sobre papel  
29 x 38 cm  
2023



**Âme ciblée**

Desenho a carvão sobre papel, bordado à mão  
30 x 46 cm  
2024

# MERGULHE NO MUNDO DE Oswaldo Dumont

## Caracas, Venezuela

Oswaldo Dumont combina a urgência editorial com momentos de liberdade criativa, unindo processos analógicos e digitais em narrativas visuais marcantes. Suas ilustrações, carregadas de posicionamento político, refletem a realidade da Venezuela contemporânea, enquanto suas explorações de carros clássicos e motocicletas abraçam a experimentação, a liberdade e o prazer da forma, equilibrando uma narrativa disciplinada com uma abordagem intuitiva e expressiva.



### Cadillac Eldorado 1956 (superior)

Ilustração da série  
Muscle Cars

### Ford T Touring 1915 (inferior)

Ilustração da série  
Muscle Cars



Website:  
behance.net/  
oswdumbdf6

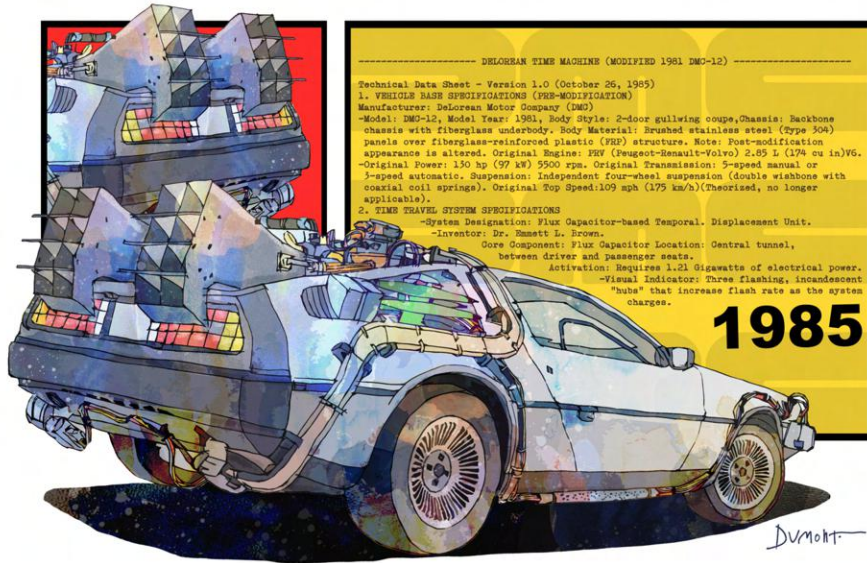


Website:  
etsy.com/shop/  
DumontArtDesignsUS



Instagram:  
@odumont14





**Delorean - time machine**  
Ilustração da série  
Muscle Cars

**Dodge Charger R/T 1969**  
Ilustração da série  
Muscle Cars



-----1969 Dodge Charger R/T-----

The General Lee is a 1969 Dodge Charger that became an iconic symbol of American pop culture through its role in "The Dukes of Hazzard" television series.

-Nickname: General Lee

-Color: Bright orange with a Confederate flag on the roof and the number "01" on the doors.

-Driven by: Bo and Luke Duke, characters in the show.

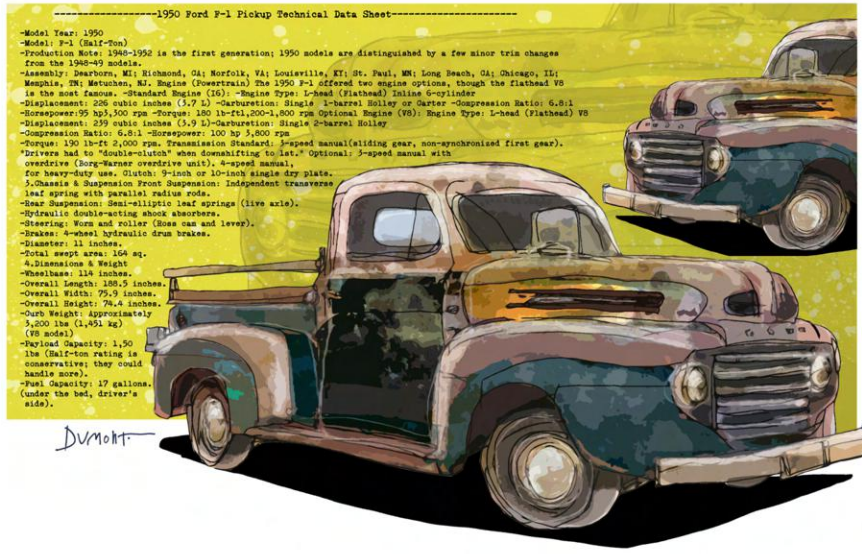
Features and Modifications

Welded Body: The doors were welded shut for safety, requiring the characters to enter and exit through the windows.

Disc Horn: The car is famous for its horn, which plays the first 12 notes of the song "Fire".

Performance: The Charger was modified for stunts, including jumps and high-speed chases, which were a hallmark of the show. It featured a three-point roll bar, glass pack exhaust, and a Dana limited-slip differential.

Production: Approximately 325 General Lees were used throughout the series with many suffering damage due to the rigorous stunts performed during filming.



**Ford F1 Pickup 1950**  
Ilustração da série  
Muscle Cars

# MERGULHE NO MUNDO DE João Henrique Nunes

São Paulo, Brasil

João Henrique Nunes é um artista visual cuja prática transita entre instalação, performance, fotografia e intervenções baseadas em texto. Por meio de procedimentos conceituais e do deslocamento da linguagem, ele transforma materiais e objetos do cotidiano em estruturas poéticas que questionam os suportes artísticos tradicionais. Seu trabalho se inspira em realidades políticas e sociais, explorando imagens da identidade brasileira e do imaginário coletivo, ao mesmo tempo em que reflete sobre ideias pós-humanistas e o papel político da tecnologia na formação da sociedade contemporânea.



## Ausulta Cega

Objeto  
70 x 15 x 2 cm  
2025



Website:

[linktr.ee/JoaoHenrique\\_](https://linktr.ee/JoaoHenrique_)



Instagram:

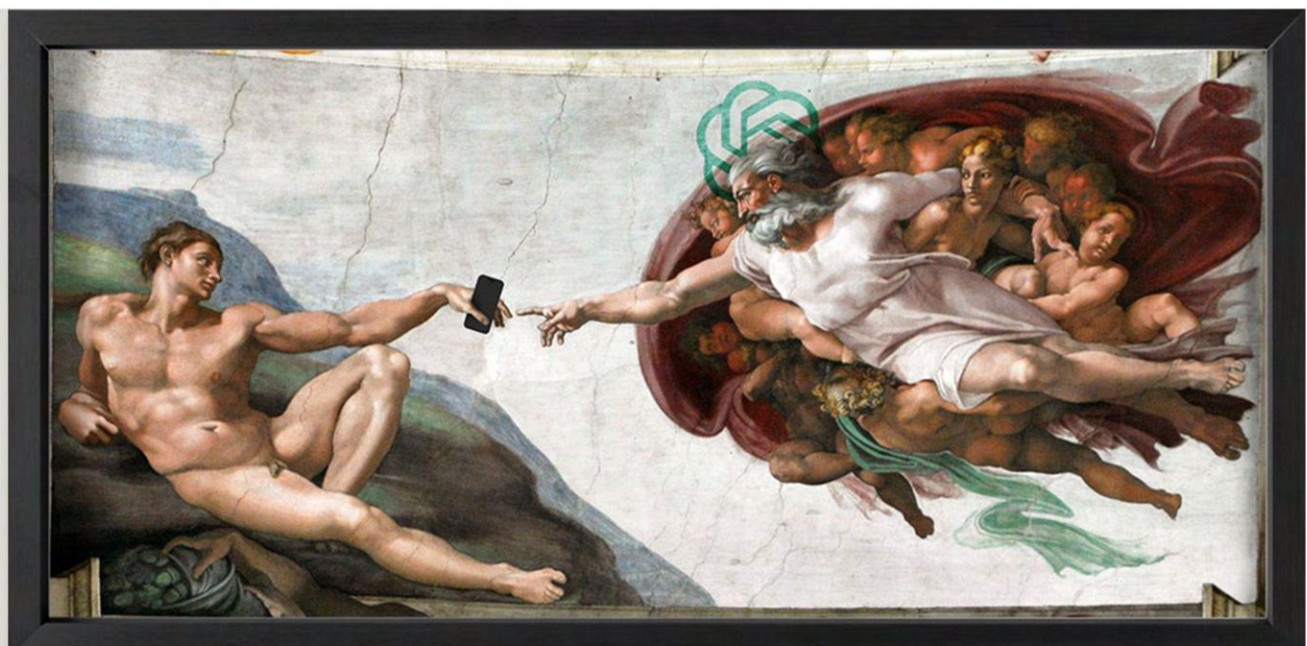
[@JoaoHenriqueNunes\\_](https://www.instagram.com/JoaoHenriqueNunes_)

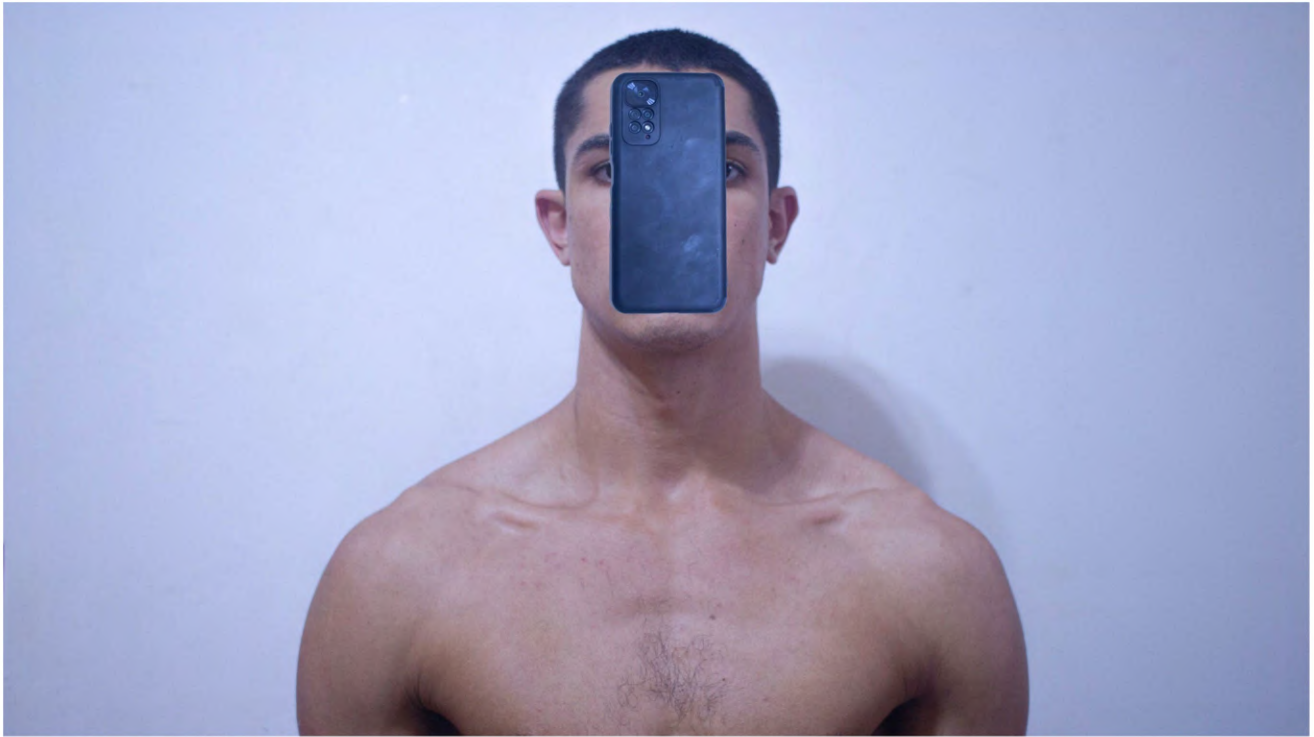




**Atlas (superior)**  
Foto-performance  
100 x 100 cm  
2025

**No Princípio Era o Verbo (inferior)**  
Fotografia  
200 x 100 cm  
2025





**Glandula Pineal  
(superior)**  
Fotografia digital  
2024

**MASK  
(inferior)**  
Fotografia digital  
2022





**Soro**  
Objeto  
120 x 210 x 40 cm  
2026



**Filme (superior)**

Objeto  
15 x 20 cm  
2025

**Isca (inferior)**

Objeto  
210 x 100 cm  
2025



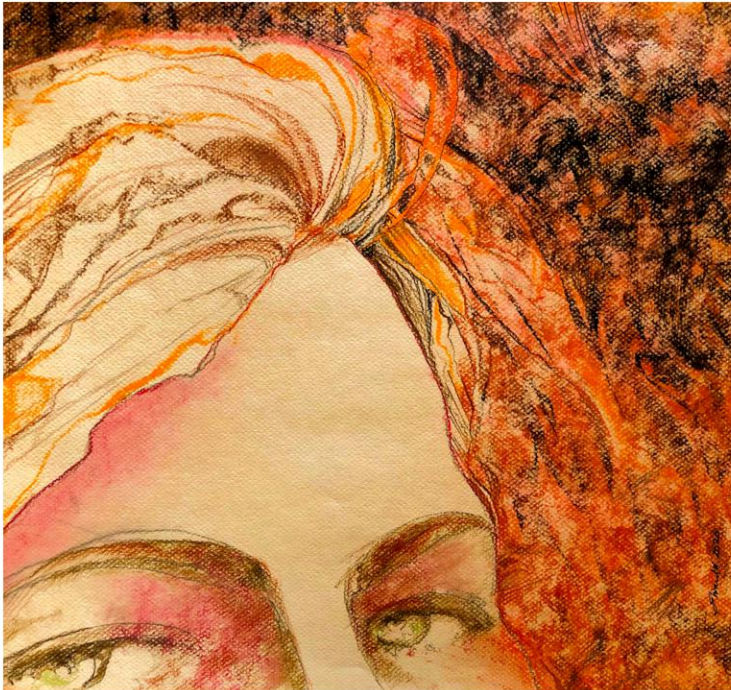


**Refugio**  
Instalação  
150 x 120 x 110 cm  
2022

# MERGULHE NO MUNDO DE Edward M

Farmington, EUA

Edward M é um artista multidisciplinar que trabalha com mídias tradicionais bidimensionais, cuja prática é guiada pela intuição em vez de narrativa. Seu trabalho explora percepção, sensação e os frágeis fios da humanidade compartilhada, criando experiências visuais imersivas que convidam o espectador a sentir, em vez de definir.

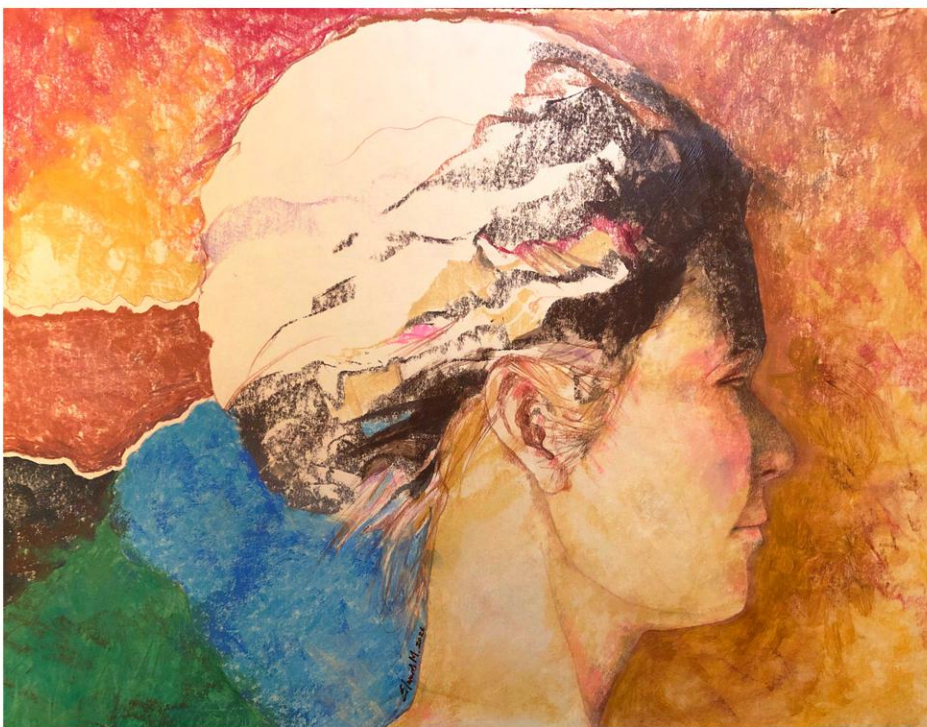
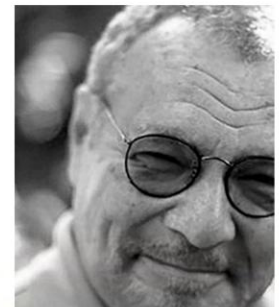


**Lady B  
(superior)**

Conté, pastel, carvão,  
Prismacolor sobre papel  
55,9 x 53 cm  
2020

**In Profile  
(inferior)**

Tinta acrílica, Prismacolor,  
pastel sobre suporte rígido  
68,6 x 53,3 cm  
2026



Website:

[ArtistEdwardMdonald.com](http://ArtistEdwardMdonald.com)



Website:

[artsy.net/artist/  
edward-m](https://artsy.net/artist/edward-m)



Instagram:

[eedwardm0691insta](https://www.instagram.com/eedwardm0691insta)



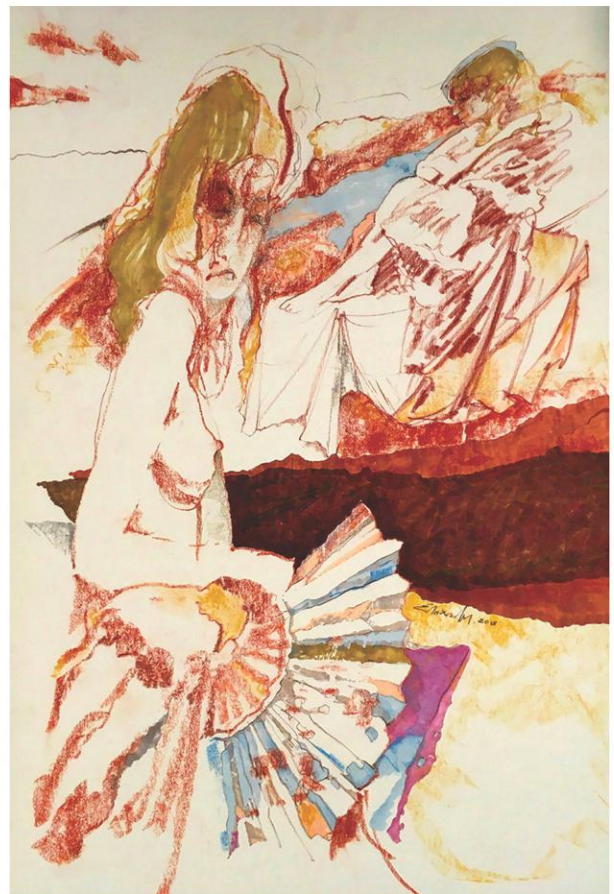


**Transformation  
(superior)**

Carvão, pastel, tinta, lápis sobre papel  
53,3 x 43,2 cm  
2019

**Metamorphosis  
(inferior)**

Carvão, Prismacolor Stix, pastel, Conté sobre papel  
68,6 x 93,9 cm  
2022



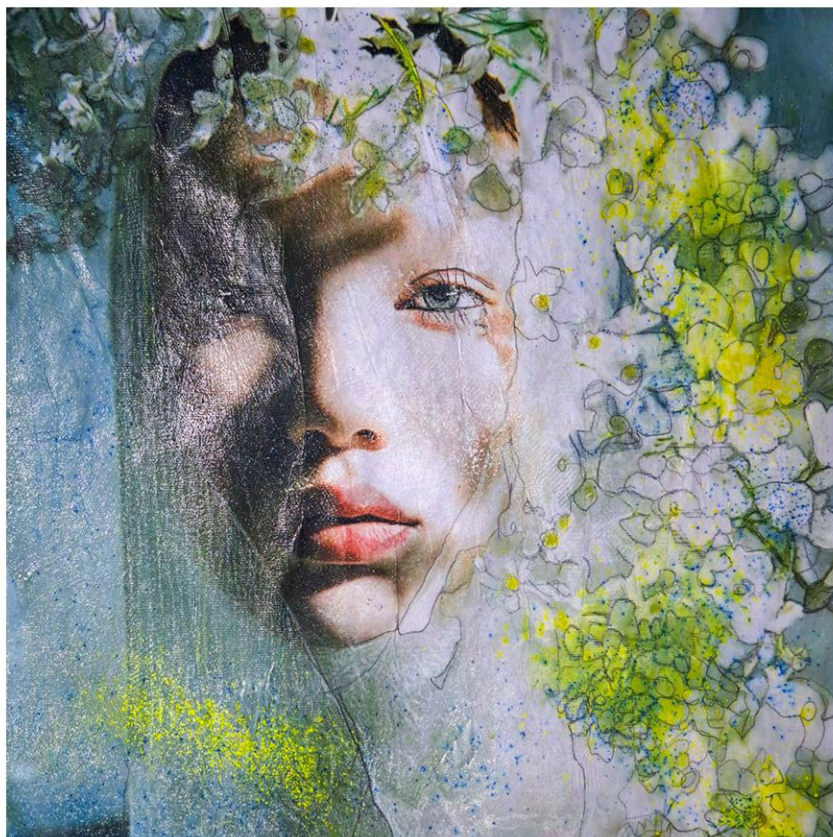
# MERGULHE NO MUNDO DE Reinhard Riedel

Glonn, Alemanha

A prática artística de Reinhard Riedel explora a relação complexa entre emoção humana, identidade e o profundo vínculo entre os indivíduos e o mundo natural.

Em seu trabalho, o rosto humano se torna mais do que um retrato – ele atua como um portal para a profundidade psicológica, vulnerabilidade e transformação. Suas imagens frequentemente se concentram em rostos íntimos e altamente expressivos, que formam a base de sua linguagem visual.

Essas figuras são frequentemente acompanhadas por elementos simbólicos como flores, animais, formas aquáticas, véus, máscaras, fraturas e superfícies espelhadas. Juntos, esses motivos introduzem camadas de significado, evocando temas de dualidade, ocultação, resiliência e a natureza multifacetada da identidade.



**Floral Serenity**  
Óleo sobre tela  
38 x 38 cm  
2025



Facebook:  
[@reinhard.riedel.311](https://www.facebook.com/reinhard.riedel.311)



Instagram:  
[@riedrein](https://www.instagram.com/riedrein)



**Silent Bond**

Óleo sobre tela

78 x 38 cm

2025

Enraizado em uma tradição familiar de artesanato, Reinhard Riedel aborda a pintura como disciplina e devoção. Seu processo combina aerógrafo, pastel, aquarela, acrílico, óleo e técnicas digitais preparatórias, criando superfícies complexas e sobrepostas que são ao mesmo tempo hiper-realistas e táteis.

Em suas composições, precisão e emoção coexistem. Peles suaves podem contrastar com abstrações cruas, rendas delicadas se dissolvem em texturas orgânicas, e estruturas geométricas se cruzam com cabelos fluidos ou elementos ornamentais simbólicos. Esses contrastes visuais refletem as tensões psicológicas presentes nos temas de seu trabalho.

Enquanto grande parte da arte contemporânea caminha em direção à abstração, Riedel permanece comprometido com o realismo figurativo. Influenciado pela fotografia de moda e pela estética fotográfica contemporânea, suas imagens possuem uma clareza cinematográfica, mas resistem ao glamour superficial. Em vez disso, a figura humana permanece central, convidando ao envolvimento emocional e à reflexão pessoal.

Com formação acadêmica em matemática e ciência da computação e uma carreira profissional em cargos seniores na área de TI, Riedel está plenamente consciente da ascensão das imagens geradas por inteligência artificial. Em vez de imitar a perfeição digital, ele enfatiza textura, reflexão e presença material como afirmações da autoria humana.

Muitas de suas obras são concebidas como composições modulares ou polípticos, permitindo rotação e recombinação. Por meio dessa abordagem, a instalação se torna uma experiência dinâmica, convidando o público e colecionadores a interagir com a obra de maneiras em constante transformação.



**Floral Embrace**  
Óleo sobre tela  
38 x 38 cm  
2026

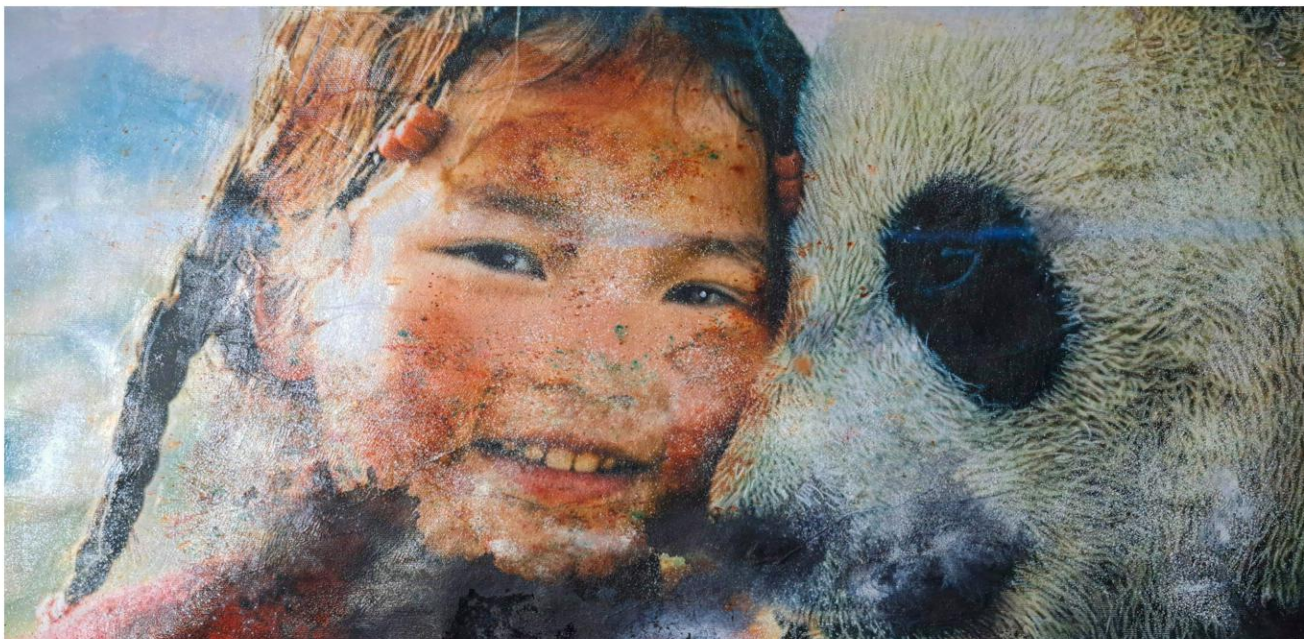


**Floral Veil**

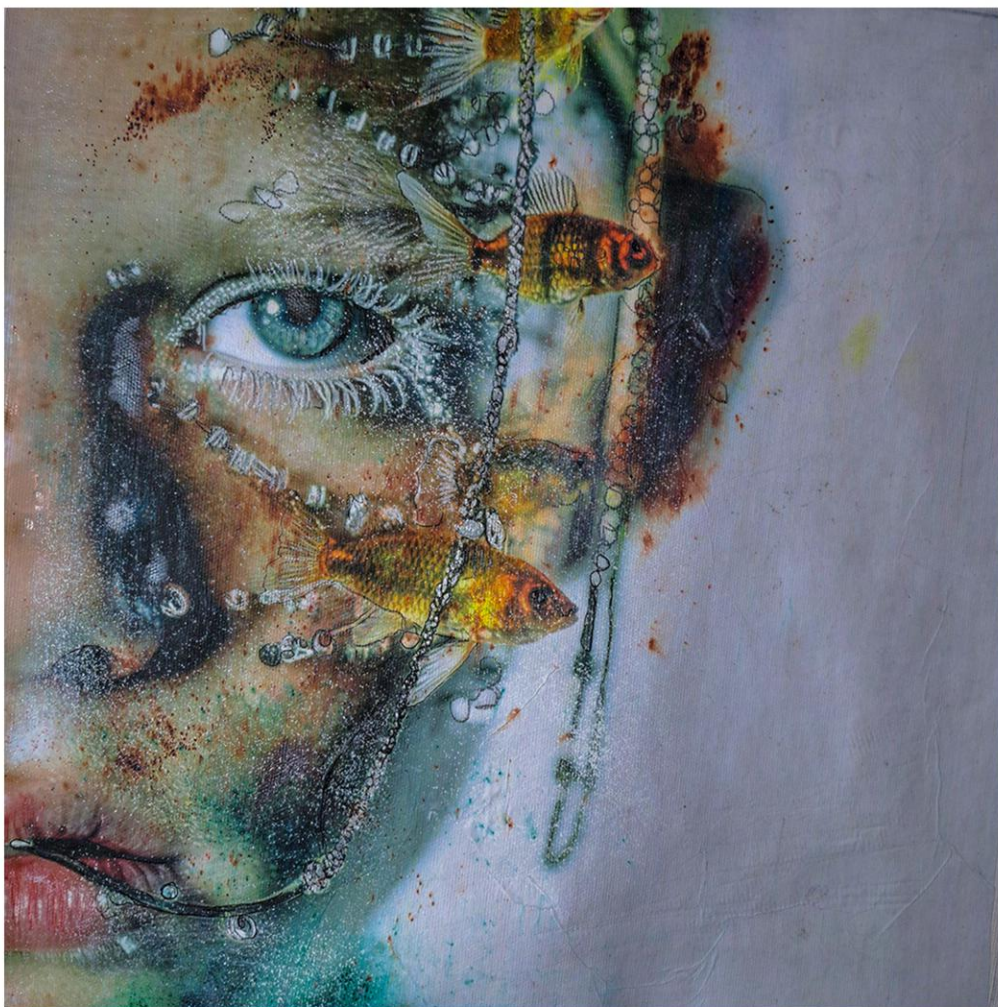
Óleo sobre tela

38 x 38 cm

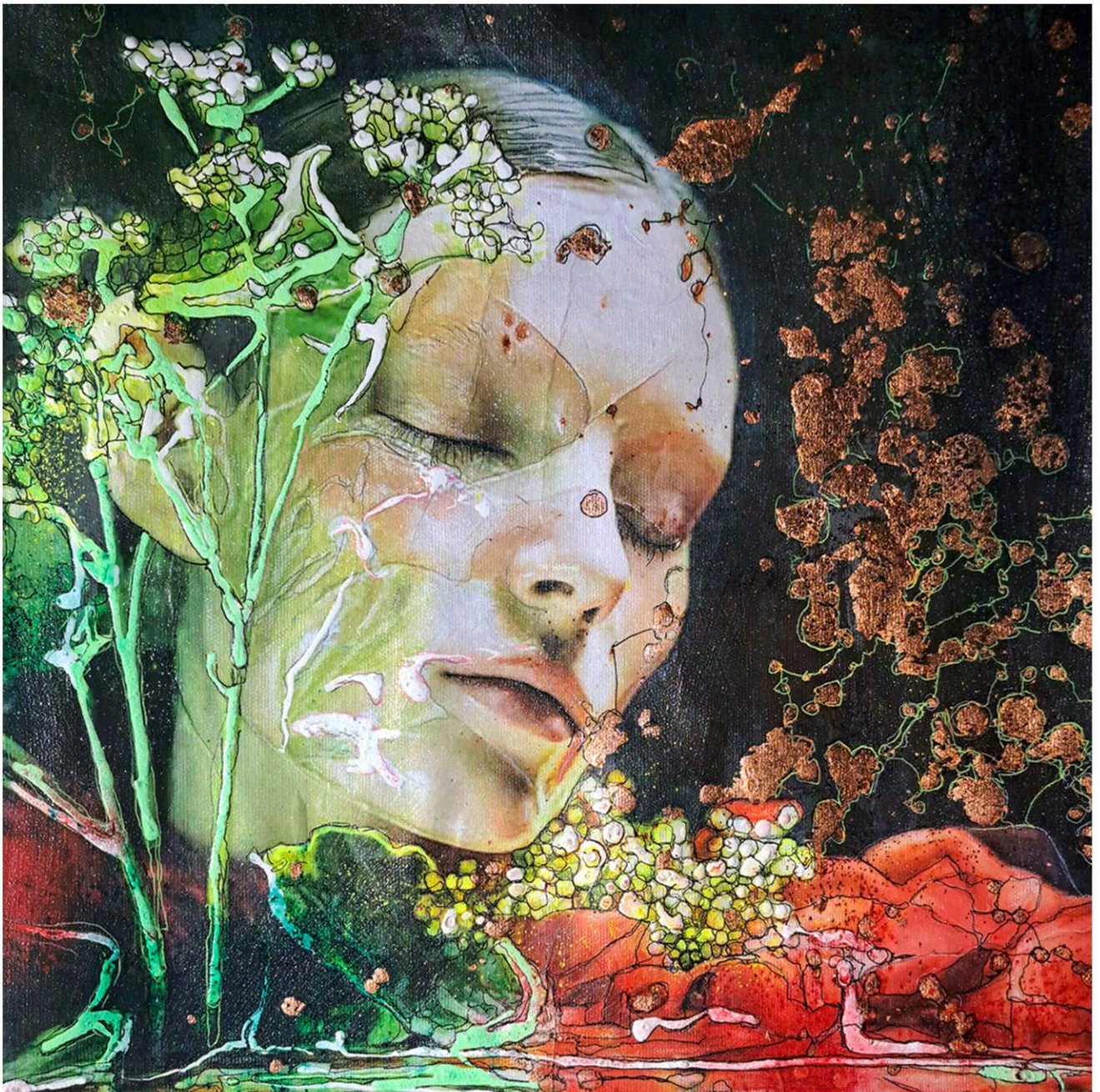
2025



**Child and Panda**  
Óleo sobre tela  
78 x 38 cm  
2025



**Aquatic Gaze**  
Óleo sobre tela  
38 x 38 cm  
2025



**Floral Reverie**  
Óleo sobre tela  
38 x 38 cm  
2026

# MERGULHE NO MUNDO DE Koning 46

São Paulo, Brasil

Koning 46 é um artista cuja prática transita de forma fluida entre desenho, pintura, arte digital e animação. Trabalhando com acrílico, spray, ilustração digital e animação 2D e 3D emergente, ele explora a linguagem visual como uma ferramenta pessoal e expressiva. Para ele, a arte é tanto paixão quanto comunicação – um estilo original que reflete sua identidade e se conecta com aqueles que se identificam com seu imaginário.



### Gandon (superior)

Caneta e lápis  
Polychromos sobre papel  
21 x 29.7 cm  
2025



### Fertile Mind (inferior)

Acrílico sobre tela  
30 x 30 cm  
2025



Website:  
[koning46.bigcartel.com](http://koning46.bigcartel.com)



Website:  
[linktr.ee/46koning](http://linktr.ee/46koning)



Instagram:  
[e46konin.g](https://www.instagram.com/e46konin.g)



## PELOS OLHOS DOS ARTISTAS

**Tirillée entre deux monde**

Isabelle Roby  
Bordado sobre papel  
46 x 84 cm  
2024

“

Sou profundamente grata por fazer parte de um projeto cuja visão e abertura realmente me inspiram. Admiro sua capacidade de acolher a diversidade artística, reunindo diferentes práticas, meios e perspectivas culturais. Em um mundo da arte em constante transformação, essa celebração de múltiplas vozes criativas é ao mesmo tempo essencial e enriquecedora.

Estar envolvida vai além da visibilidade — fortalece meu percurso profissional e me conecta a uma comunidade internacional dinâmica. Ver meu trabalho evoluir ao lado de artistas de diferentes origens é uma honra e uma poderosa fonte de motivação. Essa experiência nutre minha prática, reforça minha confiança e me incentiva a continuar minha jornada artística com ainda mais convicção.



Instagram:  
@Isabelle.Roby

**Isabelle Roby** - volumes 1 to 5

”

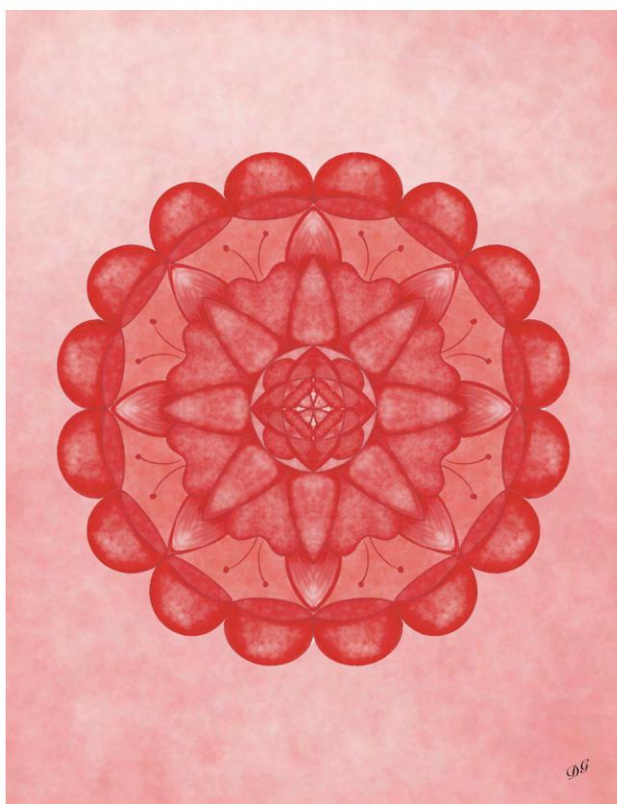
# MERGULHE NO MUNDO DE Divya Vinod Gilatar

Mumbai, Índia

Divya Vinod Gilatar é uma artista digital contemporânea indiana, originária de Mumbai e atualmente baseada no Reino Unido. Seu trabalho explora a relação entre geometria sagrada, cor e consciência por meio de mandalas digitais complexas, inspiradas nas tradições visuais dos yantras e na filosofia dos chakras.

Suas composições reinterpreta esses sistemas simbólicos ancestrais por meio de uma linguagem abstrata contemporânea. Mais do que padrões decorativos, as mandalas funcionam como diagramas visuais de energia e experiência interior, onde simetria, cor e estrutura geométrica criam espaços contemplativos para reflexão.

Trabalhando por meio de um processo digital meditativo e intencional, Gilatar constrói cada mandala camada por camada, equilibrando precisão matemática com movimento intuitivo. Explorando temas como equilíbrio espiritual, introspecção e transformação, seu trabalho busca criar imagens que convidam à quietude, à consciência e a uma conexão mais profunda entre o espectador e a linguagem simbólica da geometria sagrada.



**Muladhara Chakra - The Root Portal**

Ilustração digital, impressão fine art  
21.59 x 27 cm



LinkedIn:

@divya-vinod-gilatar-  
91345b39b



Instagram:

@TheQueenDomStudio

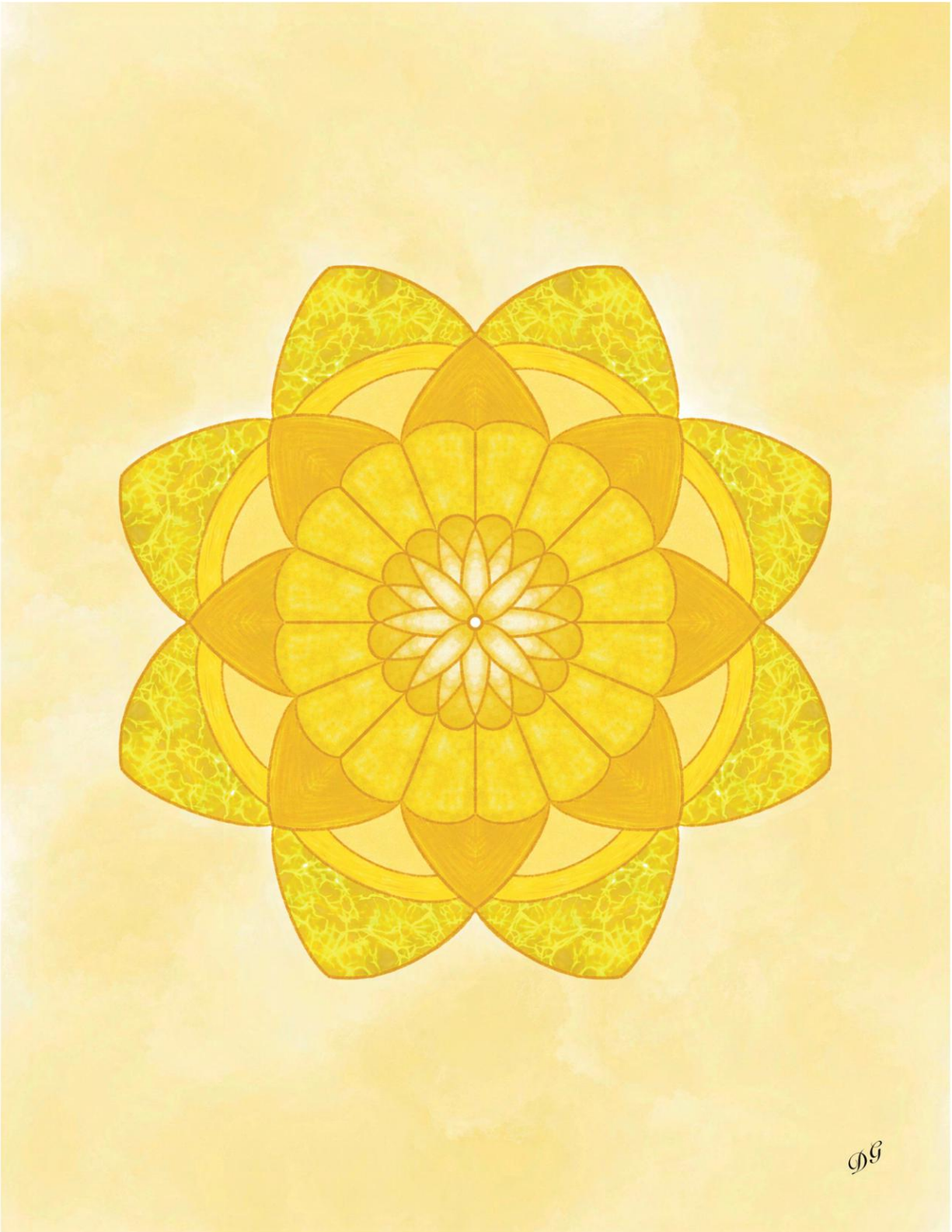




**Swadhisthana Chakra -  
The Womb Portal**  
Ilustração digital,  
impressão fine art  
21.59 x 27.94 cm



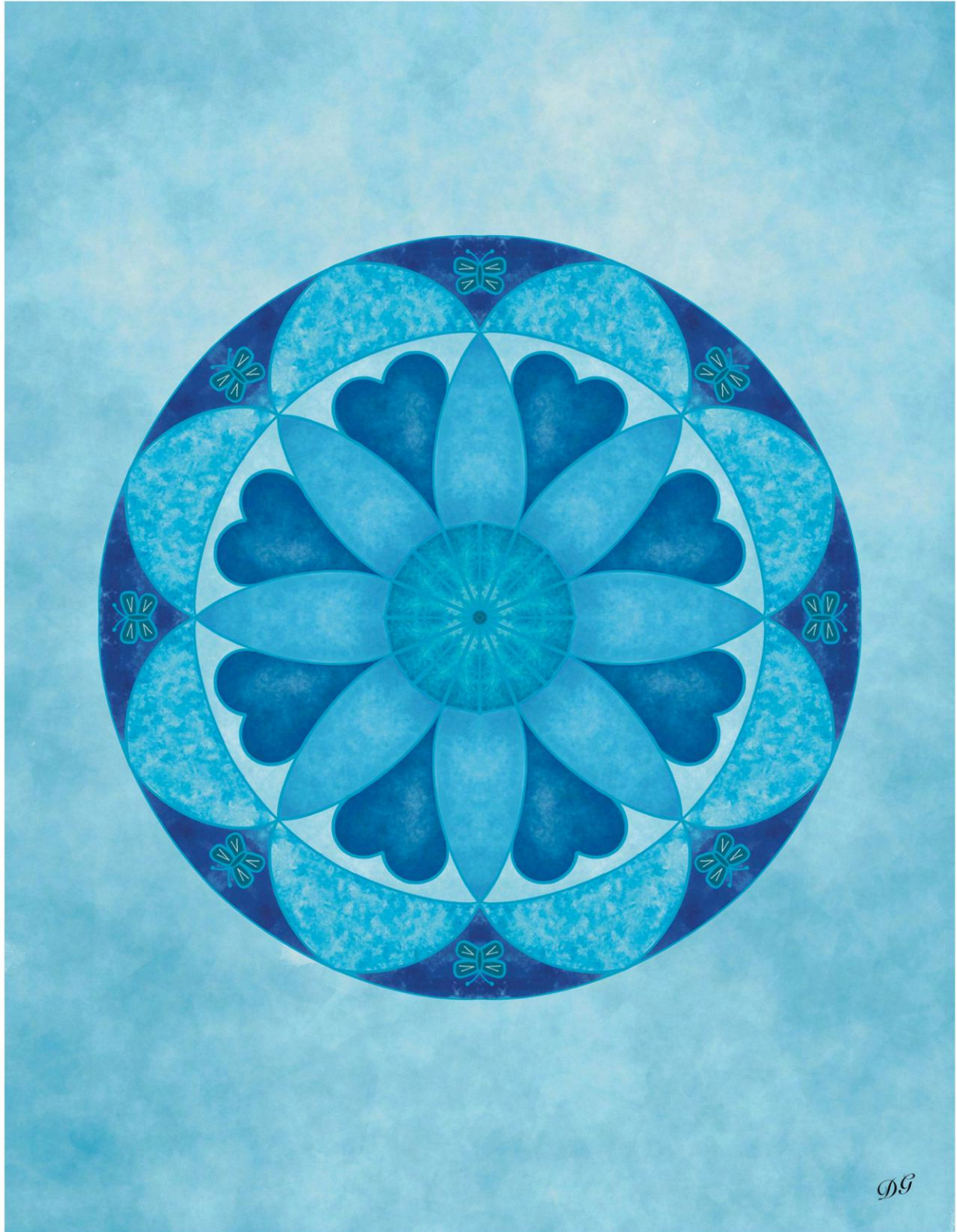
**Ajna Chakra -  
The Third Eye Portal**  
Ilustração digital,  
impressão fine art  
21.59 x 27 cm



99

**Manipura Chakra - The Stomach Portal**

Ilustração digital, impressão fine art  
21.59 x 27 cm



**Vishuddhi Chakra - The Throat Portal**

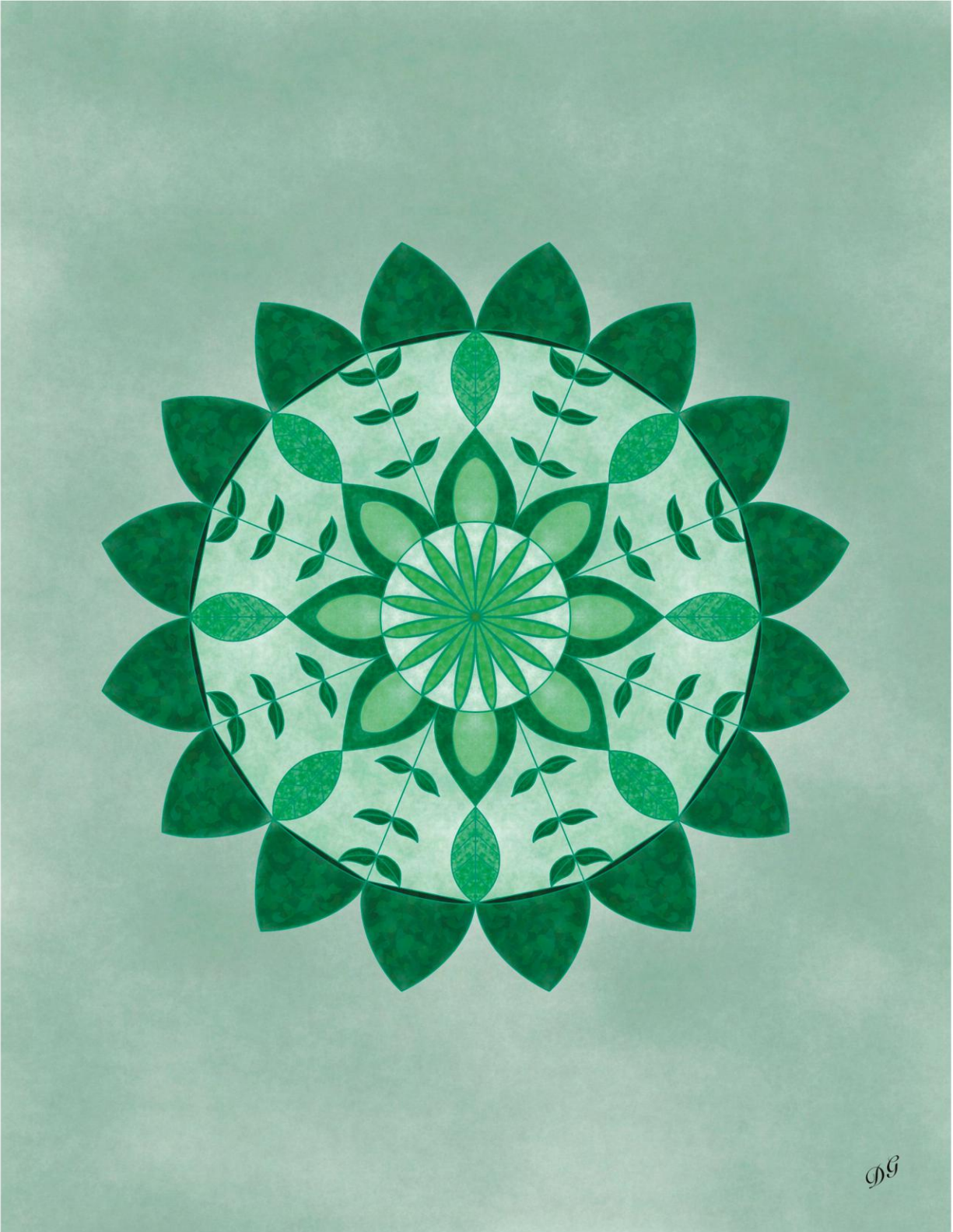
Ilustração digital, impressão fine art  
21.59 x 27 cm

*DS*



**Sahasrara Chakra - The Crown Portal**

Ilustração digital, impressão fine art  
21.59 x 27 cm



**Anahata Chakra - The Heart Portal**

Ilustração digital, impressão fine art  
21.59 x 27 cm

# MERGULHE NO MUNDO DE Bill Rainey

Nelson, Nova Zelândia

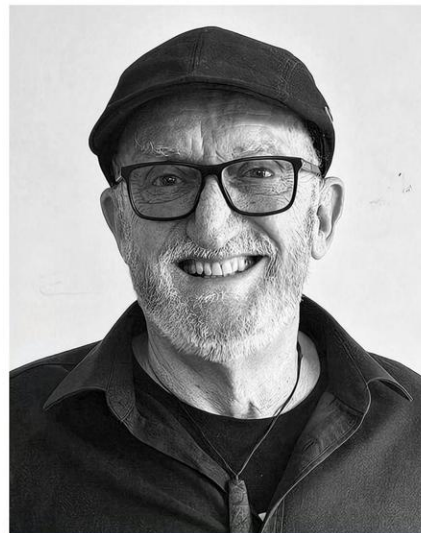
Bill Rainey é um artista contemporâneo de paisagem cujas obras em acrílico, marcadas por texturas intensas, capturam a atmosfera e a presença emocional de territórios selvagens. Suas pinturas vão além da representação tradicional, equilibrando abstração e reconhecimento para evocar as mudanças de humor da terra, da luz e da memória. Por meio de gestos expressivos e superfícies em camadas, ele convida o espectador a entrar na paisagem e vivenciá-la tanto como lugar quanto como sensação.

**Bem-vindo, Bill. Antes de tudo, conte-nos sobre sua trajetória e por que escolheu seguir essa carreira. Você se lembra da primeira obra de arte que despertou algo em você?**

Cresci em Aotearoa/Nova Zelândia, o que é, de certa forma, outra maneira de dizer que fui criado pelo clima, pelas montanhas, pelas florestas e pelo litoral. Eu não escolhi a arte exatamente — fui percebendo, aos poucos, que ela era um fio constante em todas as fases da minha vida, uma companhia permanente.

Meus primeiros anos foram vividos ao ar livre: caminhadas, escaladas, esqui, trabalho e viagens por regiões remotas do país. Esses ambientes ensinam um tipo diferente de atenção. Quando você está em uma crista sob ventos fortes vindos do sul, começa a notar coisas — a inclinação da luz, a temperatura específica do ar na pele, as sutis variações de cor ao longo de um vale. Esses detalhes se gravam em você e, cedo ou tarde, surge a necessidade de honrá-los. Primeiro por meio do desenho e, depois, da pintura — esse passou a ser meu modo de “homenagear”.

Lembro-me de, quando jovem, visitar galerias locais e encontrar as grandes paisagens abstratas de Sir Toss Woollaston. Sua obra é frequentemente considerada fundamental para o modernismo na Nova Zelândia, e sempre admirei a maneira como ele reduzia a paisagem à sua energia essencial. Tive a oportunidade de entrevistá-lo em seu ateliê durante meu último ano de faculdade, e fiquei profundamente tocado por aquele homem gentil que pintava com tanta intensidade e emoção. Suas paisagens iam além da representação literal, alcançando algo muito mais expressivo. (...)



Website:  
[BillRainey.art](http://BillRainey.art)



Instagram:  
[@BillRainey](https://www.instagram.com/BillRainey)



(...) Eu ainda não tinha palavras para descrever, mas algo dentro de mim mudou. Foi a primeira vez que compreendi que uma pintura podia conter atmosfera – capturá-la de uma forma que parecia mais fiel do que a própria memória. Esse momento provocou uma transformação interna que nunca realmente me abandonou.

Pouco tempo depois, descobri Petrus van der Velden, o mestre holandês que veio para a Nova Zelândia e pintou vastas e intensas paisagens do desfiladeiro de Otira. Sua obra me impactou com a mesma força que os próprios lugares. Ele capturava algo essencial da natureza selvagem do país – não apenas sua aparência, mas o peso emocional de estar sozinho dentro dela. Essa influência permaneceu comigo. Existe ali uma espécie de linhagem – um compromisso silencioso de retratar paisagens com honestidade, profundidade e um senso do sublime.

Olhando para trás, tudo faz sentido. Qualquer pessoa atraída por lugares selvagens, que busca essa sensação de ser pequeno diante de um mundo vasto e elemental, acaba encontrando uma forma de traduzir isso. Minhas pinturas são simplesmente a maneira que encontrei de carregar esses momentos adiante e compartilhá-los com outros que reconhecem esse mesmo chamado pelo que é bruto e verdadeiro.



**The Minarets**

Acrílico sobre papel artístico

42 x 29.7 cm

2024

### Descreva seu processo criativo típico. Você planeja tudo ou deixa espaço para improvisação?

Meu processo criativo começa muito antes de eu entrar no ateliê. Geralmente começa nos vales e nas regiões montanhosas – lugares onde o clima, a luz e o relevo estão constantemente transformando o mundo diante de você. Sempre que posso, faço esboços no local. Alguns surgem no silêncio profundo e enevoado de lugares como o Vale Hooker, onde as montanhas aparecem e desaparecem entre as nuvens e tudo parece em movimento, mesmo na quietude.

Outros vêm de áreas mais elevadas – cristas, abrigos de montanha ou breves pausas durante uma escalada – onde surgem momentos de absoluta clareza, como a geometria fria e precisa de Aoraki / Mount Cook ou as Minarets iluminadas pela luz de inverno.

Esses estudos rápidos de campo me ajudam a compreender o contexto emocional de um lugar. Eles não são sobre precisão, mas sobre clima, ritmo e atmosfera – elementos que mudam mais rápido do que podem ser registrados. Quando volto a um esboço, ainda consigo sentir o vento cortando a crista ou o peso das nuvens se acumulando no vale. Isso se torna a base de uma pintura.

Quando começo a trabalhar em uma tela – às vezes de grandes dimensões – geralmente tenho uma direção baseada nessas anotações e esboços, como escolher uma rota em uma parede de rocha. Mas, quando o trabalho com o pincel começa, a obra ganha seu próprio ritmo. Se tento controlá-la demais, a energia desaparece. Por isso, deixo espaço para a improvisação: para que as texturas reajam, para que as cores mudem de forma inesperada, para que a composição se incline em direção a algo mais verdadeiro do que aquilo que imaginei inicialmente (...)

(...)

Há sempre um momento em que a pintura deixa de ser uma memória de uma paisagem e passa a existir como um ambiente por si só. Esse é o momento em que confio. Meu objetivo não é reproduzir a cena, mas evocar a sensação de estar ali — a altitude, a nitidez do ar frio, o silêncio nos vales, a instabilidade do clima atravessando as montanhas.

Nas montanhas, você se prepara o máximo possível, mas a verdadeira experiência vem de responder ao que o dia oferece. Pintar é muito semelhante. O equilíbrio entre intenção e improvisação é onde a obra realmente ganha vida.



**Aoraki High Peak**  
Acrílico sobre papel artístico  
29.7 x 42 cm  
2025

### **Você acredita que a arte ainda possui um poder social ou transformador no mundo digital atual?**

Com certeza — talvez agora mais do que nunca. Em um mundo digital saturado de imagens, a presença silenciosa de uma pintura oferece algo completamente diferente. Estar diante de uma obra feita à mão cria uma pausa, um momento de quietude que reconecta você a algo real.

E se você é alguém como eu — alguém capaz de passar horas diante de uma paisagem, simplesmente absorvendo sua escala, seu silêncio e sua sensação de admiração — então já entende o quão poderosa pode ser essa conexão. É o tipo de experiência que não se traduz completamente por meio de uma tela. Ela precisa ser sentida.

Vivendo na Ilha Sul da Nova Zelândia, sou constantemente lembrado de quão extraordinários — e ao mesmo tempo frágeis — são esses lugares. Esta ilha abriga oito parques nacionais; três deles ficam a menos de uma hora de onde moro, em Nelson. Essas paisagens são vastas, preservadas e profundamente impactantes, mas estão cada vez mais ameaçadas. As mudanças climáticas representam hoje o maior risco. Os ambientes glaciais que percorri no passado estão recuando em um ritmo alarmante, e a biodiversidade complexa presente em florestas e zonas úmidas está diminuindo junto com eles.

No início da minha carreira, muito antes da pintura se tornar central em minha prática, trabalhei como advogado ambiental. Estive envolvido em esforços para proteger áreas significativas contra a exploração mineradora e a expansão florestal. Essa experiência me marcou profundamente. Ela me ensinou que, uma vez que um lugar é alterado além do reconhecimento, nenhuma nostalgia é capaz de restaurá-lo. Essa consciência sustenta tudo o que pinto.

Minhas paisagens, portanto, não são apenas representações de montanhas ou vales. São uma tentativa de honrar esses lugares intactos — porém profundamente vulneráveis. São uma forma de dizer: observe isso enquanto ainda existe; sinta algo por isso; permita que isso tenha importância para você.

A arte definitivamente mantém seu poder social e transformador — não porque compete com o mundo digital, mas porque oferece aquilo que o digital não pode: presença, profundidade e um lembrete do que é real e digno de ser preservado. Uma pintura pode provocar uma mudança interna. Pode reacender um senso de responsabilidade, pertencimento ou admiração. E são essas pequenas transformações internas que frequentemente dão início a mudanças significativas.



**Glacier**  
Pintura acrílica

### Como você vê a evolução do seu meio nos próximos dez anos?

Vejo a próxima década como um período em que a pintura tradicional e o alcance digital continuarão a se fortalecer mutuamente. A internet eliminou barreiras geográficas e, embora o mundo da arte online seja inegavelmente saturado, também criou uma oportunidade extraordinária para que artistas se conectem com os colecionadores certos – aqueles que respondem intuitivamente à linguagem emocional de uma prática específica, e não ao ruído do mercado mais amplo.

Para mim, isso significa continuar criando obras originais e aceitando comissões, ao mesmo tempo em que abraço o potencial de impressões em tela de grande formato, produzidas com alto nível de qualidade. A tecnologia atual de reprodução permite que uma obra mantenha presença, profundidade de cor e atmosfera de maneira capaz de realmente transformar um ambiente residencial ou profissional. Uma única tela de grandes dimensões pode ancorar um espaço e alterar sua energia de forma significativa – algo cada vez mais valorizado pelos colecionadores.

Acredito que o futuro está nesse equilíbrio: a autenticidade de um meio tradicional apoiada pelo alcance global do mundo digital, tornando possível que pessoas em qualquer lugar convivam com obras que dialoguem com seu próprio senso de natureza, pertencimento e aspiração. Minha intenção é criar peças – sejam originais ou reproduzidas em escala – que se tornem pontos centrais nos ambientes em que estão inseridas, trazendo para o cotidiano a presença das paisagens da Nova Zelândia.



**Hooker Valley 5**  
Acrílico sobre papel artístico



**Hooker Valley 2**  
Pintura acrílica

**Conte-nos sobre uma obra sua que seja especialmente importante para você – qual é a história por trás dela?**

Uma pintura que continua tendo um significado especial para mim é *The Minarets*, que se tornou a peça central da minha exposição individual *Mountain High* no ano passado. Essa exposição foi, em muitos sentidos, uma viagem de volta no tempo – um retorno ao ambiente alpino que explorei intensamente no final dos anos 1970 e início dos anos 1980, quando passei longos períodos escalando no Parque Nacional Aoraki / Mount Cook. Foram anos formativos, marcados por madrugadas frias, cristas geladas e a sensação de possibilidade que surge ao se mover por uma paisagem que parece ao mesmo tempo imensa e íntima.

*The Minarets* é baseada em uma fotografia que tirei com minha câmera compacta Rollei 35 durante uma dessas escaladas, quando eu e meu parceiro alcançamos o platô logo abaixo dos picos gêmeos das Minarets, acima do Glaciar Tasman. Já havíamos subido cerca de 1.600 metros a partir do abrigo De la Beche – uma longa e constante progressão sobre neve e gelo – e chegamos ao platô naquele raro momento de silêncio alpino, em que o mundo parece prender a respiração. A luz era extraordinária: o sol da manhã aquecendo os picos, sombras longas se estendendo sobre a neve e aquele reconhecimento silencioso entre dois escaladores que sabem estar vivendo um momento que será lembrado por décadas.

O que busquei capturar na pintura não foi apenas a cena física, mas a sensação: a combinação de esforço, euforia, confiança e privilégio. Existe um tipo particular de luxo em uma manhã calma e ensolarada nas alturas – um luxo conquistado, não comprado. Esse senso de beleza conquistada continua a influenciar grande parte do meu trabalho.

Fiquei honrado ao saber que *The Minarets* recebeu recentemente um prêmio na categoria de paisagem no Best Art Awards. A obra ressoou fortemente com o público, talvez por tocar algo universal: o impulso em direção à natureza selvagem, o companheirismo em experiências compartilhadas e o sentimento silencioso de admiração ao estar em um lugar que poucos terão a oportunidade de conhecer.

Para mim, essa pintura marca um ponto importante de convergência – entre memória e imaginação, passado e presente, experiência vivida e interpretação pictórica. É um lembrete de onde minha jornada artística começou e do motivo pelo qual continuo retornando às montanhas em busca de inspiração.

**Estamos chegando ao fim desta breve entrevista. Gostaria de acrescentar algo mais sobre sua pesquisa artística? Como foi colaborar com a Louvre Unbound?**

O que eu acrescentaria, talvez, é que minha pesquisa artística sempre esteve enraizada na experiência vivida — no ato físico de caminhar, escalar e simplesmente permanecer em silêncio dentro dessas paisagens. Meu trabalho continua evoluindo porque o próprio território continua oferecendo novos insights. Cada vale, cada mudança climática, cada momento de luz sobre uma crista se torna parte de um diálogo contínuo entre mim e o ambiente.

Se você for como eu, encontra renovação na simples presença de lugares selvagens. Você entende que esse tipo de pesquisa nunca se encerra. É um processo ao longo da vida — um acúmulo lento de momentos que, eventualmente, encontram seu caminho até a tela.

Nos últimos anos, também tenho explorado como essas obras podem viajar mais longe, alcançando pessoas muito além da Nova Zelândia. Colaborar com a Louvre Unbound tem sido uma extensão notável dessa jornada. Eles criaram uma plataforma onde artistas podem dialogar com um público verdadeiramente global sem comprometer a autenticidade de sua voz. Isso é raro. A equipe tem sido atenciosa, generosa e profundamente envolvida, e a visibilidade que oferecem cria oportunidades de conexão que simplesmente não existiam há uma década.

Isso também se alinha naturalmente com a direção que minha prática vem tomando. Embora obras originais e comissões continuem centrais, estou cada vez mais interessado no potencial de impressões em tela de grande formato, produzidas com qualidade de galeria — obras capazes de transformar casas, lodges e espaços de trabalho em ambientes que ecoam a força silenciosa das paisagens que pinto. O mundo digital pode ser vasto e saturado, mas também permite que indivíduos com sensibilidades muito específicas — aqueles que valorizam natureza, técnica e atmosfera — encontrem trabalhos que realmente ressoam com eles.

Trabalhar com a Louvre Unbound representa um passo significativo nessa evolução. É uma oportunidade de compartilhar o espírito das paisagens selvagens de Aotearoa com colecionadores ao redor do mundo e convidá-los a vivenciar o mesmo senso de admiração e conexão que me levou à pintura. Se isso fizer com que ao menos uma pessoa veja uma paisagem de forma diferente, ou transforme um espaço com uma obra que traga essa sensação para dentro de casa, então essa colaboração terá cumprido seu propósito.



**Tapuae-o-Uenuku**  
Pintura acrílica

## PELOS OLHOS DOS ARTISTAS



**Landscapes of Elsewhere - My Road**

Silvia Nencioni

Acrílico e óleo sobre papelão

40 x 54 cm

2022

“

Aprecio verdadeiramente o cuidado e a atenção dedicados à publicação do meu trabalho na Louvre Unbound. É uma plataforma significativa que valoriza os artistas e oferece um espaço reflexivo onde nossas criações podem ser vistas e apreciadas.

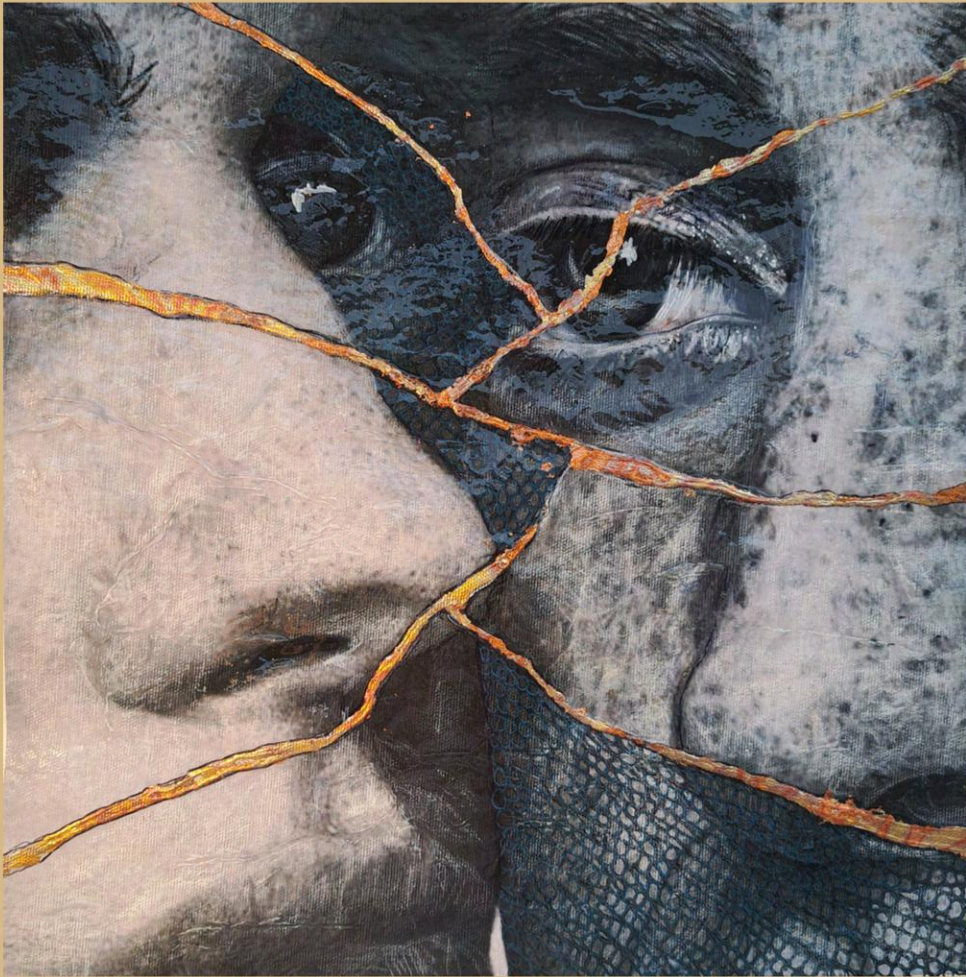
**Silvia Nencioni - Volume 5**

”



Instagram:  
@SilviaNencioniPisa

## PELOS OLHOS DOS ARTISTAS



**Fragmented Reflections**  
Reinhard Riedel  
Óleo sobre tela  
38 x 38 cm  
2024

“

Vale destacar que, após a publicação de destaques individuais, houve diversas iniciativas significativas para aprofundar o engajamento com os artistas. A publicação também se compromete a apresentar o corpo de trabalho de cada artista ao longo de várias edições. A cada nova edição, a qualidade das obras apresentadas continua a evoluir, reforçando tanto a visão da revista quanto a presença do artista nesse contexto.

**Reinhard Riedel** - volumes 4 e 5

”



Instagram:  
@riedrein

# MERGULHE NO MUNDO DE

## Cher Pruys

Devlin, Canada

Cher Pruys é uma pintora hiper-realista cujo trabalho transforma momentos do cotidiano em reflexões íntimas sobre memória, tempo e emoção. Suas pinturas combinam precisão técnica com uma observação sensível, revelando a beleza sutil de experiências passageiras e convidando o espectador a um espaço onde realidade e introspecção se encontram de forma delicada.



**New York New York!**

Pintura acrílica  
22,8 x 30,4 cm  
2025



Website:  
[ArtByCher.ca](http://ArtByCher.ca)

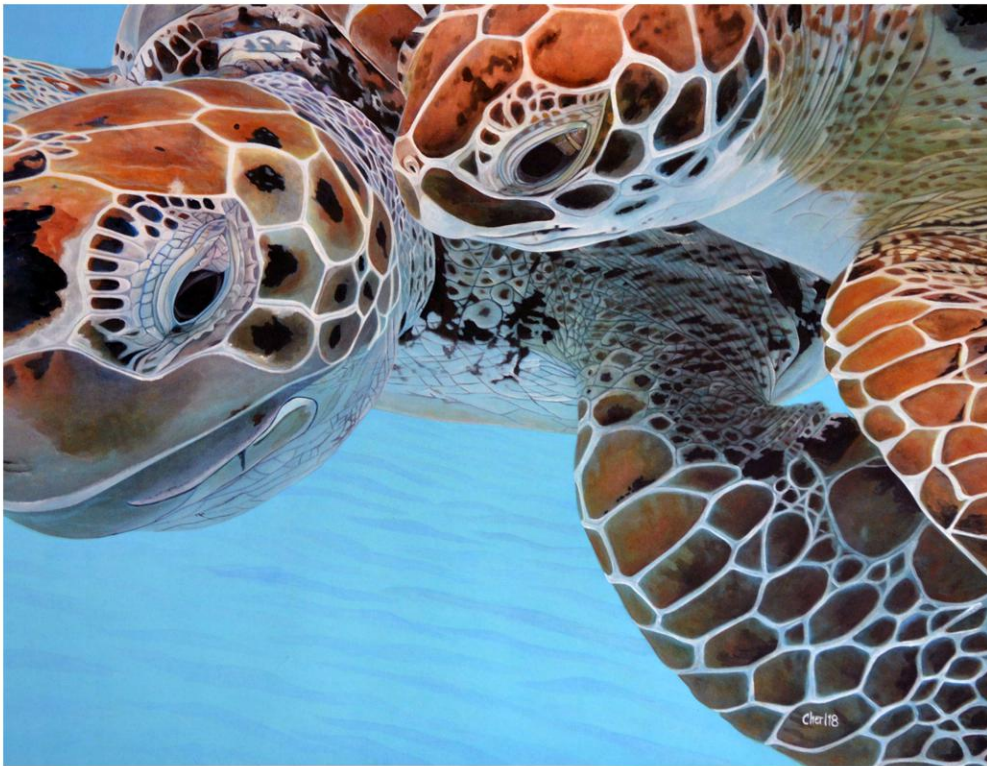


Facebook:  
[@ArtByCherPruys](https://www.facebook.com/ArtByCherPruys)



Instagram:  
[@CherPruys](https://www.instagram.com/CherPruys)



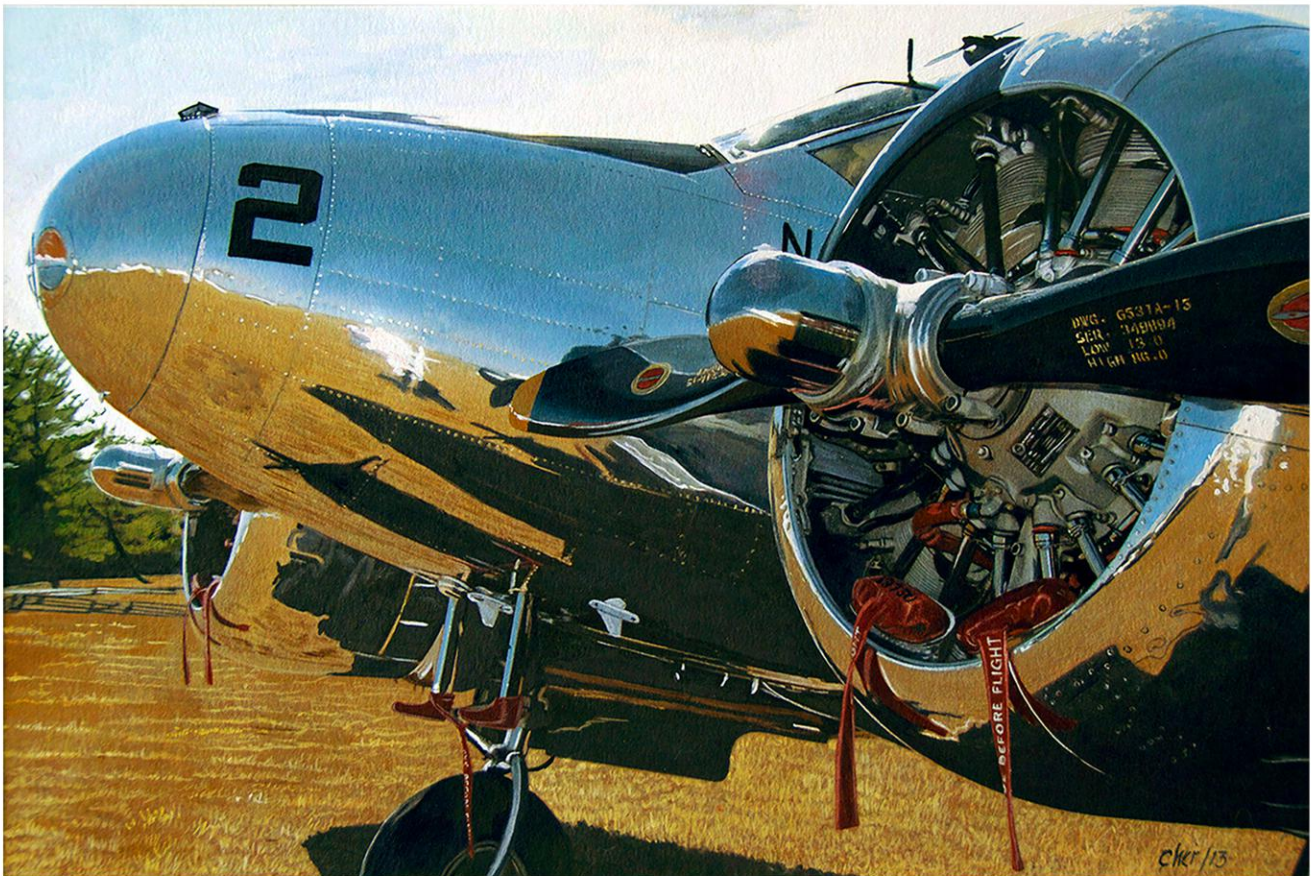


**Sea Turtles (superior)**

Pintura acrílica  
58.42 x 45.72 cm

**Brilliant Finish (inferior)**

Pintura acrílica  
35,5 x 25,4 cm  
2013



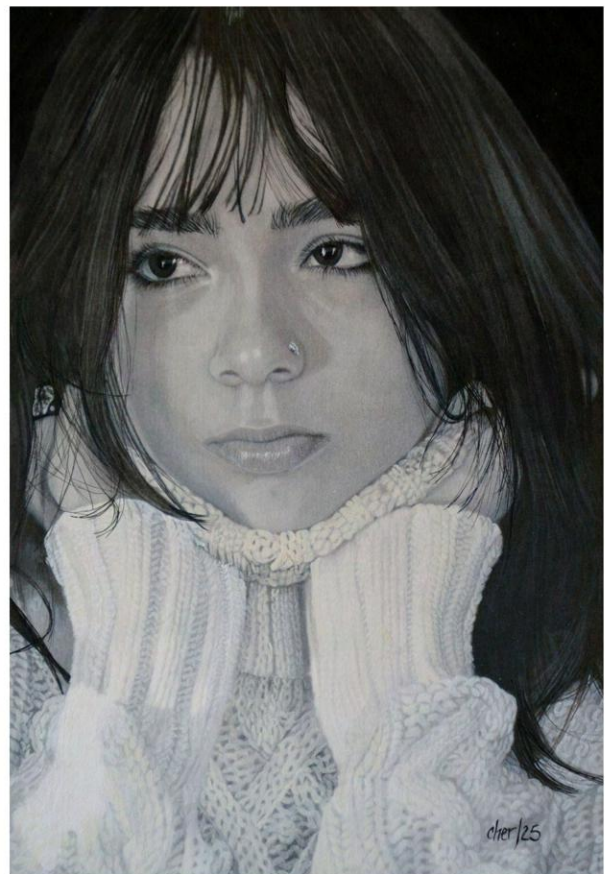


**Catching Snowflakes**

Pintura acrílica  
25,4 × 30,5 cm  
2020



**Fancy Free**  
Pintura acrílica  
20.32 × 25.4 cm



**Thea**  
Pintura acrílica  
17.78 × 22.86 cm



**Siblings (superior)**  
Pintura acrílica  
30.48 × 20.32 cm

**Salvage**  
Pintura acrílica  
40.64 × 25.4 cm





**Thumbs Up**  
Pintura acrílica  
22,8 × 25,4 cm  
2021

# MERGULHE NO MUNDO DE

## Carlos Neto

Lisboa, Portugal

**Este artigo foi produzido com a gentil colaboração de Ana Carolina de Villanueva (curadora da Luka Art Gallery).**

Carlos Neto aborda a pintura como uma exploração da matéria, da memória e das sutis tensões entre estrutura e espontaneidade. Trabalhando com composições em camadas e uma sensibilidade refinada à superfície, ele constrói ambientes visuais onde forma e textura interagem em um diálogo silencioso, porém intencional. Sua prática navega entre controle e intuição, permitindo que cada obra se desenvolva como um equilíbrio entre gesto, profundidade e presença atmosférica.

**Bem-vindo, Carlos. Antes de tudo, conte-nos sobre sua trajetória e por que escolheu seguir essa carreira. Você se lembra da primeira obra de arte que despertou algo em você?**

Pinto desde que minha memória alcança. Nunca foi exatamente uma decisão, mas sim uma condição de existência — uma forma de estar no mundo. Desde cedo, transitei entre diferentes disciplinas, estudando moda, dança e outras formas de expressão. Essas experiências moldaram minha sensibilidade: movimento, ritmo e cor tornaram-se uma linguagem interna, algo que ao mesmo tempo inquieta e impulsiona minha criatividade.

Tudo ao meu redor sempre me pareceu inesgotável. Permaneço atento a tudo — gestos, atmosferas, fragmentos da realidade — e dessa observação contínua surge o impulso de criar. Meu trabalho é menos sobre representação e mais sobre ressonância.

Não consigo lembrar de uma única obra que tenha marcado um começo. Em vez disso, lembro de momentos — encontros silenciosos com a beleza em suas múltiplas formas — tão intensos que me levaram às lágrimas, em silêncio. Essas experiências fugazes, quase invisíveis, tornaram-se fundamentais. Talvez seja a partir delas que meu trabalho continua a se expressar.



Website:  
[carlosneto.com](http://carlosneto.com)



Instagram:  
[ecarlos\\_neto\\_visual\\_artist](https://www.instagram.com/ecarlos_neto_visual_artist)



### Descreva seu processo criativo típico. Você planeja tudo ou deixa espaço para improvisação?

Meu processo criativo começa quando uma ideia, uma imagem, um acontecimento ou até mesmo uma situação social começa a ecoar persistentemente na minha mente. Ela retorna repetidamente, como uma melodia que pede movimento – assim como a música sugere uma dança. A partir dessa repetição, uma imagem começa a tomar forma quase por si só, acompanhada por uma necessidade urgente de lhe dar forma, de traduzi-la em uma nova obra.

Uma superfície em branco – uma tela, um campo aberto – torna-se uma espécie de cúmplice silencioso. Ela dialoga com a minha imaginação, ao mesmo tempo em que a convida e a desafia. É justamente nessa tensão entre ausência e possibilidade que tudo começa. Raramente planejo com antecedência; apenas quando escolho um tema e decido desenvolvê-lo como um conjunto coerente de trabalhos é que começo a estruturá-lo – moldando-o, por exemplo, como uma exposição.



#### **Carré de Soie à Versailles**

Acrílico sobre tela (12 telas intercambiáveis)  
200 x 180 cm  
2010



**The Return Of The Angels II  
(série)**  
Acrílico sobre tela  
80 x 100 cm  
1997

**Descreva seu processo criativo típico. Você planeja tudo ou deixa espaço para improvisação?**

Meu processo criativo começa quando uma ideia, uma imagem, um acontecimento ou até mesmo uma situação social começa a ecoar persistentemente na minha mente. Ela retorna repetidamente, como uma melodia que pede movimento – assim como a música sugere uma dança. A partir dessa repetição, uma imagem começa a tomar forma quase por si só, acompanhada por uma necessidade urgente de lhe dar forma, de traduzi-la em uma nova obra.

Uma superfície em branco – uma tela, um campo aberto – torna-se uma espécie de cúmplice silencioso. Ela dialoga com a minha imaginação, ao mesmo tempo em que a convida e a desafia. É justamente nessa tensão entre ausência e possibilidade que tudo começa. Raramente planejo com antecedência; apenas quando escolho um tema e decido desenvolvê-lo como um conjunto coerente de trabalhos é que começo a estruturá-lo – moldando-o, por exemplo, como uma exposição.



**Carrying Love**  
Acrílico sobre tela  
80 x 100 cm  
2020

### A criatividade é algo inato para você ou algo que foi cultivado com disciplina e esforço?

Para mim, a criatividade não é algo externo ao qual tenho acesso — ela é intrínseca, inseparável de quem eu sou. Ela não chega de forma conveniente ou sob demanda; ela insiste. Segue seu próprio ritmo, quase como se tivesse vida própria, muitas vezes me pegando de surpresa.

Ela surge inesperadamente — em um pensamento, um gesto, uma percepção fugaz — e, de repente, impõe uma necessidade: anotar algo, esboçar, começar. Há sempre um senso de urgência, como se algo precisasse ser reconhecido antes de desaparecer.

Com o tempo, passei a entender que, embora a criatividade não possa ser controlada, ela pode ser conduzida. Pode ser cultivada, moldada e talvez refinada por meio da atenção. Quanto mais me permito permanecer aberto e profundamente atento a tudo ao meu redor, mais ela parece crescer — não como algo que possuo, mas como algo que passa através de mim.



**The Strange Path**  
Acrílico sobre tela  
81 x 100 cm  
1992

**A colaboração com a curadora Ana Carolina de Villanueva e a Luka Art Gallery reflete uma visão curatorial moldada pelo diálogo, sensibilidade e inclusão. De que forma sua abordagem influenciou a maneira como seu trabalho foi apresentado e contextualizado na cena artística internacional?**

O convite e a abordagem curatorial de Ana Carolina de Villanueva surgiram a partir de um envolvimento profundo e contínuo com o meu trabalho. Não foi um encontro casual, mas o resultado de uma familiaridade construída ao longo do tempo, baseada em uma sensibilidade compartilhada e em uma forte afinidade na forma como ambos percebemos a arte e seu lugar no cenário contemporâneo.

Ela é uma curadora experiente, marcada por um profissionalismo e comprometimento notáveis. O que a distingue, na minha visão, é uma visão clara e contemporânea – não apenas dos processos artísticos, mas também das dinâmicas em constante transformação relacionadas à visibilidade, à difusão e ao reconhecimento internacional no mundo da arte atual.

Sinto-me verdadeiramente privilegiado por trabalhar com ela. Nosso diálogo é definido tanto pela sensibilidade quanto pela precisão – um equilíbrio que considero essencial. É nesse intercâmbio que novas possibilidades surgem, abrindo o trabalho para uma presença internacional mais ampla e cada vez mais significativa.



**The Flying Shrimps And Their Friends (série)**

Acrílico sobre tela

73 x 91 cm

2010

**Sua participação na Louvre Unbound coloca seu trabalho diante de um público artístico internacional e multidisciplinar. Como você vê o papel da revista na amplificação de vozes independentes e na criação de conexões significativas entre diferentes práticas artísticas e contextos geográficos?**

A Louvre Unbound ocupa, na minha visão, uma posição particularmente relevante no cenário artístico contemporâneo. Ela cria um espaço onde vozes independentes não são apenas apresentadas, mas também contextualizadas de forma significativa – algo que se torna cada vez mais raro.

Ao mesmo tempo, é inegavelmente um privilégio ver meu trabalho e meu nome associados a uma publicação que carrega a ressonância de uma instituição como o Louvre. Essa conexão traz consigo uma certa responsabilidade, ao mesmo tempo em que reforça a ideia de que o trabalho pode dialogar dentro de uma conversa internacional mais ampla.

Nesse sentido, a revista vai além de amplificar – ela cria as condições para que o trabalho ressoe em diferentes contextos, sem perder sua especificidade.



**The Return Of The Angels. The Boom (série)**

Acrílico sobre tela  
89 × 116 cm  
1997

# MERGULHE NO MUNDO DE

## Ryan Koopmans & Alice Wexell

Stockholm, Sweden

**Este artigo foi produzido com a gentil colaboração de Ana Carolina de Villanueva (curadora da Luka Art Gallery).**

Ryan Koopmans & Alice Wexell abordam a criação de imagens como uma exploração de paisagens interiores e arquitetônicas – guiada pelo simbolismo, pela transformação e pela tensão sutil entre realidade e imaginação. Por meio de composições digitais e processos fotográficos, eles constroem ambientes imersivos onde espaço, memória e percepção convergem. Sua prática combina precisão com intervenção poética, permitindo que narrativas em camadas e interiores transformados surjam como reflexões contemplativas sobre presença, tempo e a natureza em constante evolução da experiência humana.

**Bem-vindos, Ryan e Alice. Antes de tudo, contem-nos sobre suas trajetórias e por que escolheram seguir essa carreira. Vocês se lembram da primeira obra de arte que despertou algo em vocês?**

Trabalhando juntos desde 2011, desenvolvemos um corpo de trabalho contínuo e em constante evolução que se situa na interseção entre fotografia, escultura digital e mídia baseada no tempo. Nosso projeto em andamento, The Wild Within, reimagina espaços arquitetônicos como ambientes vivos e em transformação, posicionando-os não como estruturas estáticas, mas como locais de mudança.

Nossas formações são distintas, mas naturalmente alinhadas. A base de Ryan está na fotografia e no estudo do ambiente construído, moldada por um interesse precoce e duradouro em como a arquitetura reflete condições sociais, políticas e psicológicas. Isso evoluiu para uma prática que vai além da documentação, caminhando em direção à transformação. Já Alice tem formação em criação digital, incluindo animação, programação e tecnologias emergentes. Seu trabalho introduz profundidade técnica e conceitual, permitindo a construção de mundos complexos e imersivos. Desde o início da colaboração, essas abordagens foram totalmente integradas, formando uma prática unificada em que criação de imagens, pensamento espacial e construção digital operam como um só.

A arte nunca foi uma atividade secundária para nenhum de nós. Ela tem sido uma trajetória contínua desde cedo, moldada por anos de experimentação, colaboração e refinamento. Com o tempo, tornou-se claro que as ideias que estávamos desenvolvendo não poderiam existir dentro de limites ou meios tradicionais. The Wild Within surgiu dessa necessidade, permitindo-nos criar obras que evoluem ao longo do tempo – ambientes que respiram, se transformam e se desdobram, refletindo ciclos mais profundos de decadência, renovação e coexistência entre a natureza e o mundo construído. (...)



Website:  
TheWildwithin.xyz



Instagram:  
@ryan.koopmans



Instagram:  
@alice.wexell



(...)

Quanto à primeira obra que teve um impacto duradouro, Ryan frequentemente retorna a *Lavender Mist*, de Jackson Pollock. A experiência de encontrar essa obra não foi intelectual, mas visceral. A escala, o ritmo e a intensidade da obra revelaram uma nova compreensão do que uma obra de arte poderia ser. Não era uma imagem representando algo externo, mas uma incorporação de movimento, energia e presença. Essa percepção continua ressoando em nosso próprio trabalho, no qual o objetivo não é simplesmente retratar um espaço, mas criar uma experiência que se desdobra e se revela ao longo do tempo.



### **Into the Light**

Impressão pigmentada de arquivo

195.5 x 110 cm

2025

### **No que vocês estão trabalhando atualmente e quais são suas expectativas para a prática de vocês no próximo ano?**

No momento, estamos nos preparando para uma grande exposição individual que será inaugurada em setembro, em Nova York, na Leila Heller Gallery. Antes disso, também estamos participando de diversas exposições coletivas importantes, enquanto viajamos para diferentes países para produzir novos trabalhos no local.

Olhando para o futuro, buscamos continuar expandindo para formatos de maior escala, ao mesmo tempo em que exploramos uma variedade mais ampla de meios e técnicas de apresentação. A arquitetura continua sendo central em nosso processo, e certas regiões nos atraem especialmente. A Índia, assim como outras partes da Ásia, oferece uma profundidade histórica e uma complexidade arquitetônica com as quais temos grande interesse em nos envolver nos próximos anos.

**Conte-nos sobre uma obra de vocês que seja especialmente importante – qual é a história por trás dela?**

Uma obra que tem um significado especial para nós é Ascend (2024), apresentada e leiloada pela primeira vez no Christie's Post-War and Contemporary Art Day Sale, em Londres, em 2024. A peça tem origem em uma de nossas experiências mais iniciais e marcantes em Tskaltubo, uma cidade que influenciou profundamente a direção de The Wild Within. O edifício retratado em Ascend foi um dos espaços mais impactantes que encontramos ali. Ele reunia tudo o que inicialmente nos atraiu para esse trabalho – a atmosfera de abandono, o peso da história e a sensação silenciosa de transformação já presente na arquitetura.

Sua inclusão no leilão representou um momento significativo. Ascend foi a única obra digital apresentada naquele Day Sale, inserida em um contexto tradicionalmente físico e histórico. Ao mesmo tempo, introduziu uma abordagem ultra contemporânea de proveniência por meio de um sistema de registro em blockchain, tornando-se a primeira obra desse tipo a utilizar esse método em um leilão ao vivo da Christie's.

Para nós, essa obra representa um marco tanto conceitual quanto contextual. Ela se conecta diretamente às origens da nossa prática, ao mesmo tempo em que sinaliza um ponto em que nossa compreensão sobre criação de imagem, materialidade e propriedade começou a se expandir para novos territórios.



**Heights**  
Impressão pigmentada de arquivo  
110 x 195.5 cm  
2023

### O que inspira vocês hoje, e como isso mudou ao longo do tempo?

O que nos inspira sempre esteve intimamente ligado aos ambientes que encontramos, assim como aos contextos mais amplos que moldam esses lugares. Desde cedo, Ryan se interessou pela arquitetura como algo além da forma. Ela se tornou uma maneira de compreender como as sociedades se organizam – como poder, história e comportamento humano estão incorporados no espaço físico. Com o tempo, essa perspectiva se ampliou por meio de nossas viagens. Passamos a nos interessar cada vez mais por locais que carregam camadas de transformações sociais, políticas e culturais, especialmente aqueles marcados por conflitos, mudanças econômicas ou transições históricas.

Muitos dos espaços com os quais trabalhamos não são apenas visualmente marcantes; eles são resultado de circunstâncias muito específicas. Edifícios abandonados, por exemplo, muitas vezes existem devido a colapsos políticos, guerras ou mudanças nos sistemas econômicos. Essas realidades não estão separadas do trabalho – elas são fundamentais para ele. Nosso processo começa identificando locais que possuem esse tipo de relevância social, política, histórica e arquitetônica, e depois passando tempo nesses espaços para desenvolver uma compreensão mais profunda.

Com o tempo, o que mudou não foi tanto a fonte de inspiração, mas a forma como respondemos a ela. No início, o trabalho era mais observacional, focado em documentar e compreender esses ambientes. À medida que nossa colaboração evoluiu para *The Wild Within*, passou a se orientar pela transformação. Em vez de apenas registrar esses espaços, começamos a questionar como eles poderiam evoluir – como a natureza poderia retomá-los e como o tempo poderia ser expresso de maneira mais poética e imersiva.

Embora a base permaneça a mesma – um interesse pela arquitetura moldada por forças sociais e políticas – o trabalho se deslocou da documentação para a construção de novas realidades. Já não se trata apenas de onde um lugar vem, mas do que ele pode se tornar.



#### **Memories of the Future**

Impressão pigmentada de arquivo

195.5 × 110 cm

2025

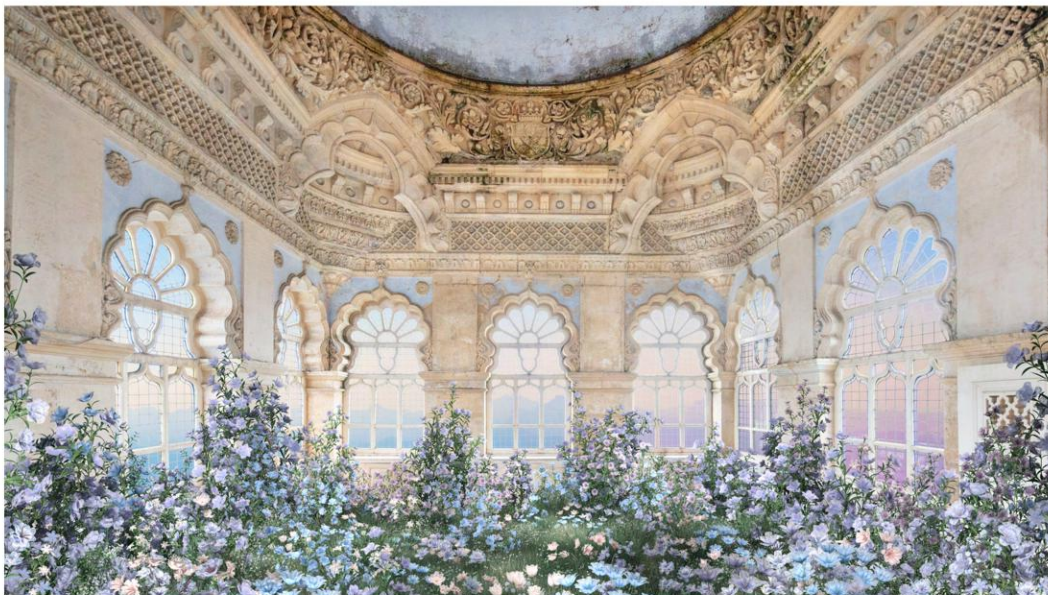


**A New Era**  
Impressão  
pigmentada de  
arquivo  
195.5 x 110 cm  
2025

**A colaboração com a curadora Ana Carolina de Villanueva e a Luka Art Gallery reflete uma visão curatorial moldada pelo diálogo, sensibilidade e inclusão. De que forma sua abordagem influenciou a maneira como seu trabalho foi apresentado e contextualizado na cena artística internacional?**

Trabalhar com Ana Carolina de Villanueva e a Luka Art Gallery foi uma experiência muito natural. Sua abordagem curatorial foi guiada por um forte senso de ressonância emocional, algo que valorizamos profundamente e que, por sua vez, influenciou a forma como pensamos a apresentação geral do trabalho.

Como esta foi nossa primeira colaboração — apresentada em um castelo na Espanha — adaptamos a moldura das obras ao espaço. Optamos por molduras de madeira mais suaves, permitindo que as obras se integrassem de maneira mais orgânica à arquitetura, em vez de criar um contraste marcante. Isso resultou em uma apresentação mais integrada e cuidadosa, alinhada tanto com o trabalho quanto com o ambiente em que estava inserido.



**Tides of Time**  
Impressão  
pigmentada de  
arquivo  
195.5 x 110 cm  
2025

**Sua participação na Louvre Unbound coloca seu trabalho diante de um público artístico internacional e multidisciplinar. Como você vê o papel da revista na amplificação de vozes independentes e na criação de conexões significativas entre diferentes práticas artísticas e contextos geográficos?**

Publicações como a Louvre Unbound desempenham um papel importante ao inserir o trabalho em um contexto global. Apresentar obras a um público amplo é especialmente valioso em um momento em que muitos espectadores podem não ter contato com elas por meio de espaços expositivos tradicionais.

Para nós, esse tipo de visibilidade cria novos pontos de conexão entre diferentes regiões, culturas e disciplinas. Permite que o trabalho circule além de seu contexto imediato, alcançando públicos que se relacionam com ele a partir de perspectivas e experiências distintas. Esse alcance ampliado frequentemente gera diálogos inesperados, nos quais as interpretações se transformam e novos significados começam a emergir.

Nesse sentido, plataformas como a Louvre Unbound fazem mais do que apresentar trabalhos – elas ajudam a situar práticas independentes dentro de uma conversa internacional mais ampla. Criam condições para que ideias ressoem entre diferentes contextos, promovendo um cenário artístico mais dinâmico e interconectado.



**Resilience**

Impressão pigmentada de arquivo

195.5 x 110 cm

2025

## PELOS OLHOS DOS ARTISTAS



### Sweet Oranges

Cher Pruys  
Pintura acrílica  
25,4 x 19 cm

“

Trabalhar com a Louvre Unbound foi uma experiência extremamente positiva, que alimentou tanto minha paixão pessoal quanto meu crescimento profissional. O apoio, o cuidado meticuloso e a colaboração da equipe ajudaram a trazer minha trajetória artística ao público por meio de um produto de alta qualidade. Recomendo fortemente esta equipe pela qualidade das entrevistas, pela ampla divulgação e pela curadoria visual consistente.

**Cher Pruys - Volume 5**

”



Instagram:  
@CherPruys

## PELOS OLHOS DOS ARTISTAS



**The Ideal Peace**  
Nichole Wilhite  
Acrílico sobre tela  
40,64 x 50,80 cm  
2022

“

A Louvre Unbound foi incrível de trabalhar. A equipe é gentil, apaixonada e muito prestativa. Eles foram além do esperado tanto na promoção quanto no trabalho editorial. Estou muito satisfeita com minha experiência e ansiosa para trabalhar com eles novamente no futuro. Muito obrigada!

**Nichole Wilhite** - volume 5



Instagram:  
@nickel\_loves\_art

”

# MERGULHE NO MUNDO DE

## Hidemi Shimura

Saitama, Japão

**Este artigo foi produzido com a gentil colaboração de Ana Carolina de Villanueva (curadora da Luka Art Gallery).**

Hidemi Shimura aborda a criação de imagens como uma meditação sobre coexistência – guiada pela cor, repetição e pela harmonia sutil encontrada dentro do aparente contraste. Trabalhando com fios de bordado enrolados e materiais táteis, ela constrói composições complexas onde tons contrastantes e combinações inesperadas convergem em campos visuais equilibrados. Sua prática transforma experiências cotidianas e encontros culturais em abstrações em camadas, permitindo que relações entre indivíduos, ambientes e emoções emergem como reflexões silenciosas, porém ressonantes, da vida contemporânea.

**Bem-vinda, Hidemi. Antes de tudo, conte-nos sobre sua trajetória e por que escolheu seguir essa carreira. Você se lembra da primeira obra de arte que despertou algo em você?**

Minha mãe praticava pintura tradicional japonesa como hobby, então, quando criança, eu frequentemente a acompanhava em exposições. Por causa disso, a arte sempre esteve presente no meu cotidiano. Eu era particularmente atraída pelas cores e texturas da pintura tradicional japonesa.

Mais tarde, estudei design de moda na universidade. Embora essa fosse minha especialização, muitos dos meus professores e disciplinas estavam fortemente ligados à arte contemporânea, o que teve grande influência sobre mim. Durante esse período, comecei a me interessar cada vez mais por como os materiais e as estruturas repetitivas podem moldar experiências visuais. Esse interesse acabou me levando à prática que desenvolvo hoje, utilizando o fio como meu principal material.

Não consigo lembrar de uma única obra que tenha marcado um ponto de virada. Em vez disso, foram essas experiências iniciais que, gradualmente, me conduziram a me tornar artista.



Website:  
[HidemiShimura.com](http://HidemiShimura.com)



Facebook:  
[@HidemiShimuraNetfolio](https://www.facebook.com/HidemiShimuraNetfolio)



Instagram:  
[@HidemiShimura](https://www.instagram.com/HidemiShimura)

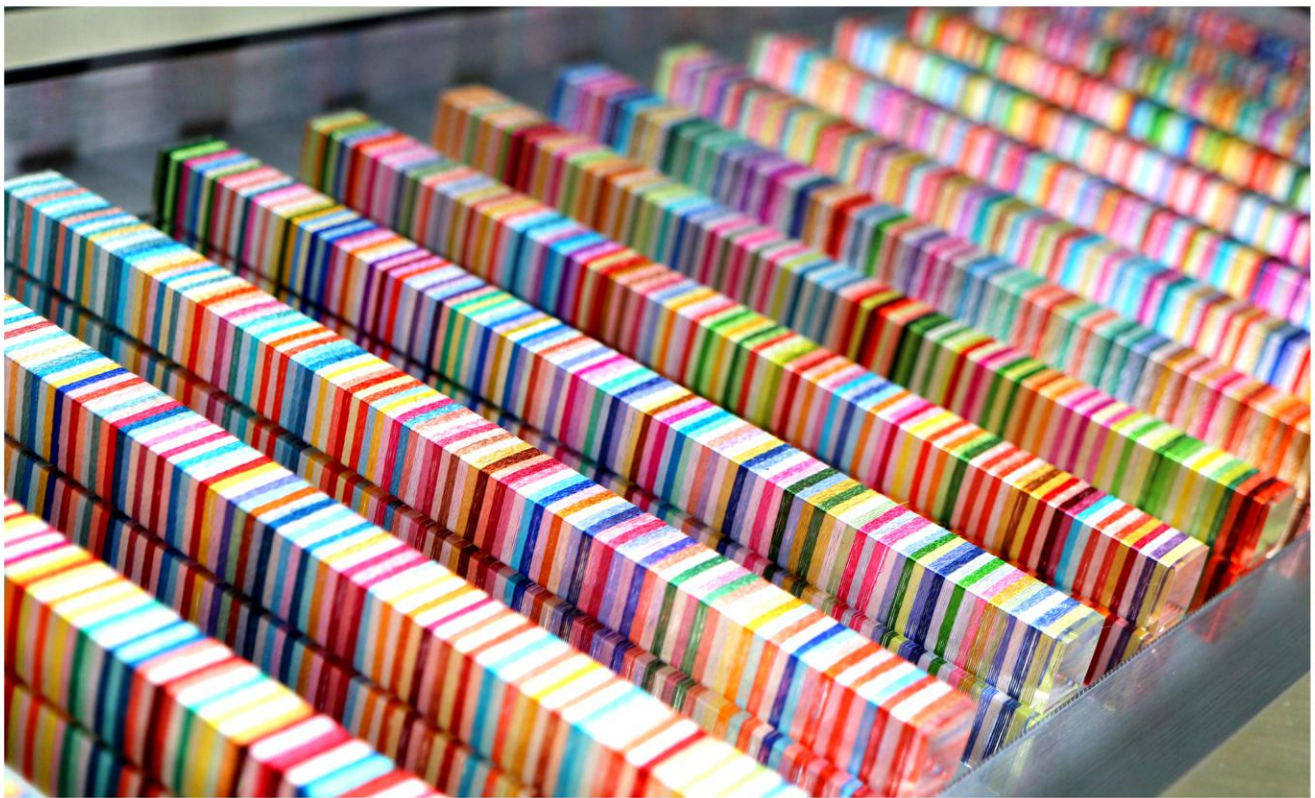


**Descreva seu processo criativo típico. Você planeja tudo ou deixa espaço para improvisação?**

Meu processo criativo varia de acordo com a série. Trabalho com uma variedade de técnicas, como enrolar fios de bordado em listras ao redor de painéis ou hastes de acrílico, costurar repetidamente papel japonês com máquina de costura ou tensionar fios para criar estruturas com tensão física. Esses elementos às vezes são combinados com pintura própria ou outros materiais, resultando em obras em mídia mista.

Por exemplo, em minhas obras coloridas em listras feitas com fio enrolado, geralmente começo selecionando uma fotografia que capture a atmosfera cromática que desejo explorar. Durante o processo, utilizo essa imagem como guia para a composição geral. No entanto, não busco reproduzir as cores exatamente – elas são filtradas pela minha própria percepção e intuição.

De modo geral, inicio com uma visão mais aberta do resultado final, mas o processo em si permanece intuitivo, deixando espaço para improvisação e para o surgimento de desenvolvimentos inesperados.

**Parallel World (LW\_1)**

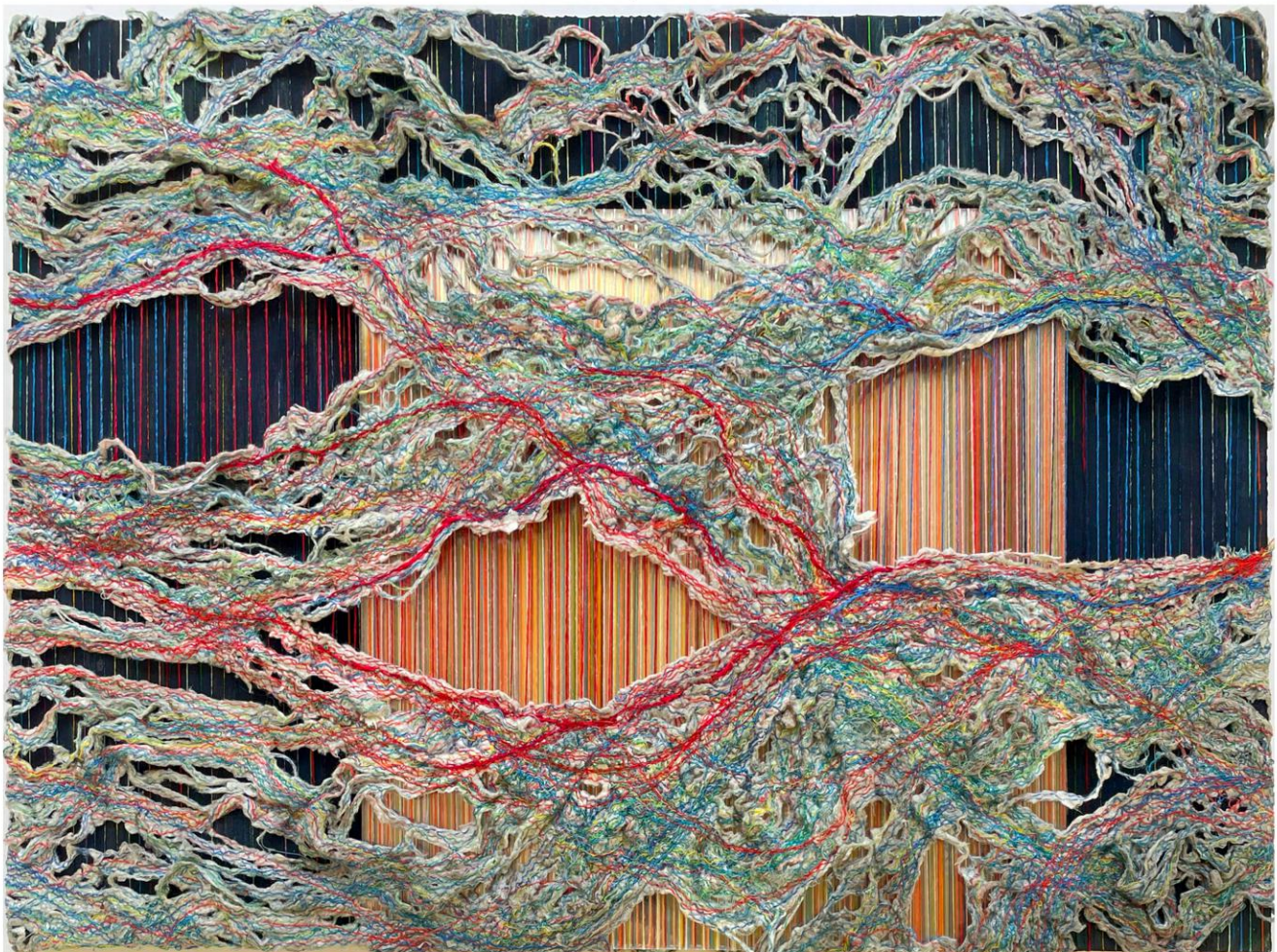
Mídia mista  
115 x 48 x 4 cm  
2025

**Qual é um equívoco comum que as pessoas têm sobre o seu trabalho – ou sobre a sua área de atuação em geral?**

Um equívoco comum é que muitas pessoas inicialmente percebem minhas obras como pinturas.

Quando vistas à distância, elas são frequentemente interpretadas como superfícies pintadas, e alguns espectadores podem até passar sem observar mais de perto. No entanto, aqueles que são mais sensíveis às qualidades dos materiais tendem a perceber imediatamente que há algo diferente. Eles se aproximam, apenas para descobrir que as obras são, na verdade, construídas com fios.

Acho essa mudança de percepção particularmente interessante. Ela revela como nossa forma de ver é moldada pela familiaridade com os materiais. Nesse sentido, o momento de descoberta – quando o espectador percebe que a obra não é uma pintura, mas construída com fios – torna-se uma parte essencial da experiência que busco criar.



**Somewhat Beautiful But Damaged (S\_1)**

Mídia mista  
46.5 x 34.3 x 5 cm  
2025

### O que inspira você hoje, e como isso mudou ao longo do tempo?

No passado, eu me interessava principalmente por cor, estrutura e percepção, explorando essas ideias por meio de processos repetitivos com fios e diversos materiais.

Mais recentemente, após enfrentar desafios físicos, passei a ter maior consciência dos limites da minha energia e da natureza finita do tempo. Isso me levou a refletir mais profundamente sobre como desejo viver o restante da minha vida como artista e o que realmente quero expressar por meio do meu trabalho.

A partir dessa experiência, sinto que alcancei um nível mais profundo de reflexão que antes não me era acessível. Isso me levou a considerar com mais atenção os tipos de obras que quero deixar como legado e como expressar essas ideias de forma mais pessoal e significativa. Como resultado, comecei a pensar de maneira mais intencional sobre o conceito de cada obra individual, com um desejo crescente de criar peças que se aproximem de trabalhos únicos, em vez de estruturas repetíveis.

Essas reflexões tornaram-se hoje uma importante fonte de inspiração para mim.



**Morning Dawn (L1)**

Mídia mista  
98 x 98 x 4 cm  
2025

**A colaboração com a curadora Ana Carolina de Villanueva e a Luka Art Gallery reflete uma visão curatorial moldada pelo diálogo, sensibilidade e inclusão. De que forma sua abordagem influenciou a maneira como seu trabalho foi apresentado e contextualizado na cena artística internacional?**

Trabalhar com Ana Carolina de Villanueva e a Luka Art Gallery foi uma experiência profundamente significativa, especialmente pela forma como ela criou um diálogo sensível entre o meu trabalho, as formas escultóricas de Masaki Yamaguchi e a arquitetura histórica do Palácio Biester.

Embora eu não tenha podido visitar a exposição pessoalmente, as imagens da instalação transmitiram claramente que minhas obras baseadas em fio não foram apresentadas como peças isoladas na parede, mas como parte de uma conversa espacial e conceitual mais ampla dentro de JIKAN, uma exposição centrada em diferentes percepções do tempo.



**Trabalho em andamento, enrolando o fio**



**Close do fio enrolado**

O contraste entre o ritmo estrutural dos meus trabalhos com fios coloridos e a presença orgânica das esculturas de Yamaguchi criou uma experiência em camadas que vai além de uma apresentação convencional de pintura. A abordagem curatorial permitiu que meu trabalho fosse compreendido não apenas como imagem em uma superfície, mas como elemento que existe em relação ao espaço, ao movimento e à duração.

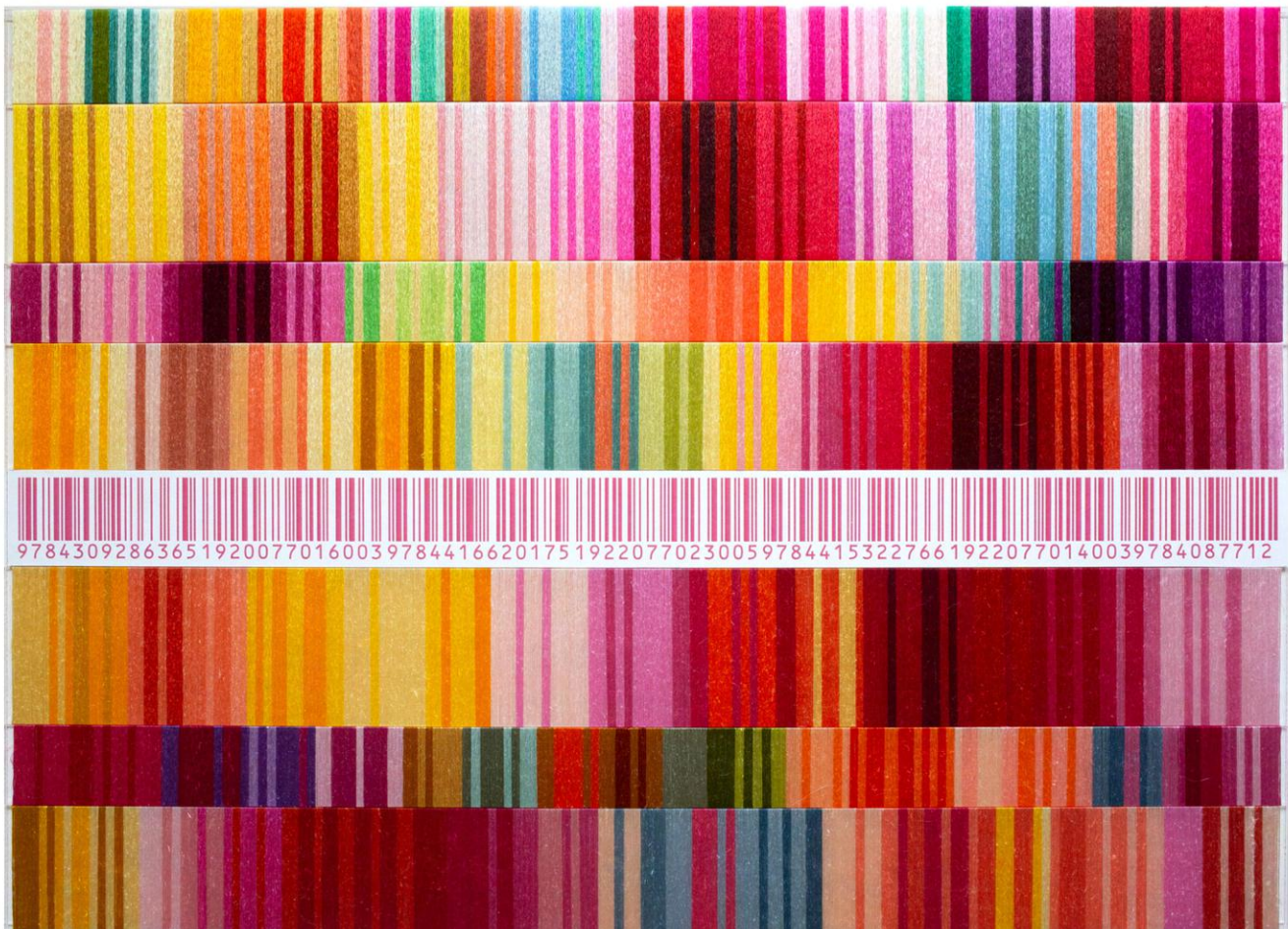
Ao posicionar as obras em um diálogo entre contextos culturais japoneses e portugueses, e por meio de uma instalação que enfatiza as relações entre materiais e linguagens artísticas, ela situou minha prática de forma que pudesse ser experimentada além de um contexto cultural específico. Acredito que isso permitiu que o trabalho se conectasse de maneira mais natural com um público internacional.

A exposição também levou a uma conexão significativa entre Masaki Yamaguchi e eu, e desde então continuamos visitando as exposições um do outro em Tóquio. Sinto que esse tipo de diálogo entre artistas, apoiado por uma estrutura curatorial cuidadosa, ajudou a situar a exposição de forma orgânica dentro de um contexto internacional.

**Sua participação na Louvre Unbound coloca seu trabalho diante de um público artístico internacional e multidisciplinar. Como você vê o papel da revista na amplificação de vozes independentes e na criação de conexões significativas entre diferentes práticas artísticas e contextos geográficos?**

Ao folhear a revista, fiquei particularmente impressionada com a forma como ela reúne artistas de diversos contextos geográficos e com abordagens variadas da arte contemporânea. Ver essas práticas distintas apresentadas lado a lado cria um espaço significativo onde vozes independentes podem coexistir e ser experienciadas em relação umas às outras.

Sinto que esse tipo de plataforma promove conexões não apenas entre artistas e público, mas também entre os próprios artistas. O contato com um espectro tão amplo de linguagens visuais e perspectivas culturais expande a maneira como compreendemos nosso próprio trabalho dentro de um contexto internacional mais amplo, abrindo caminho para novos diálogos e formas de pensamento.



**Silent Invader (S\_ml9)**

Mídia mista

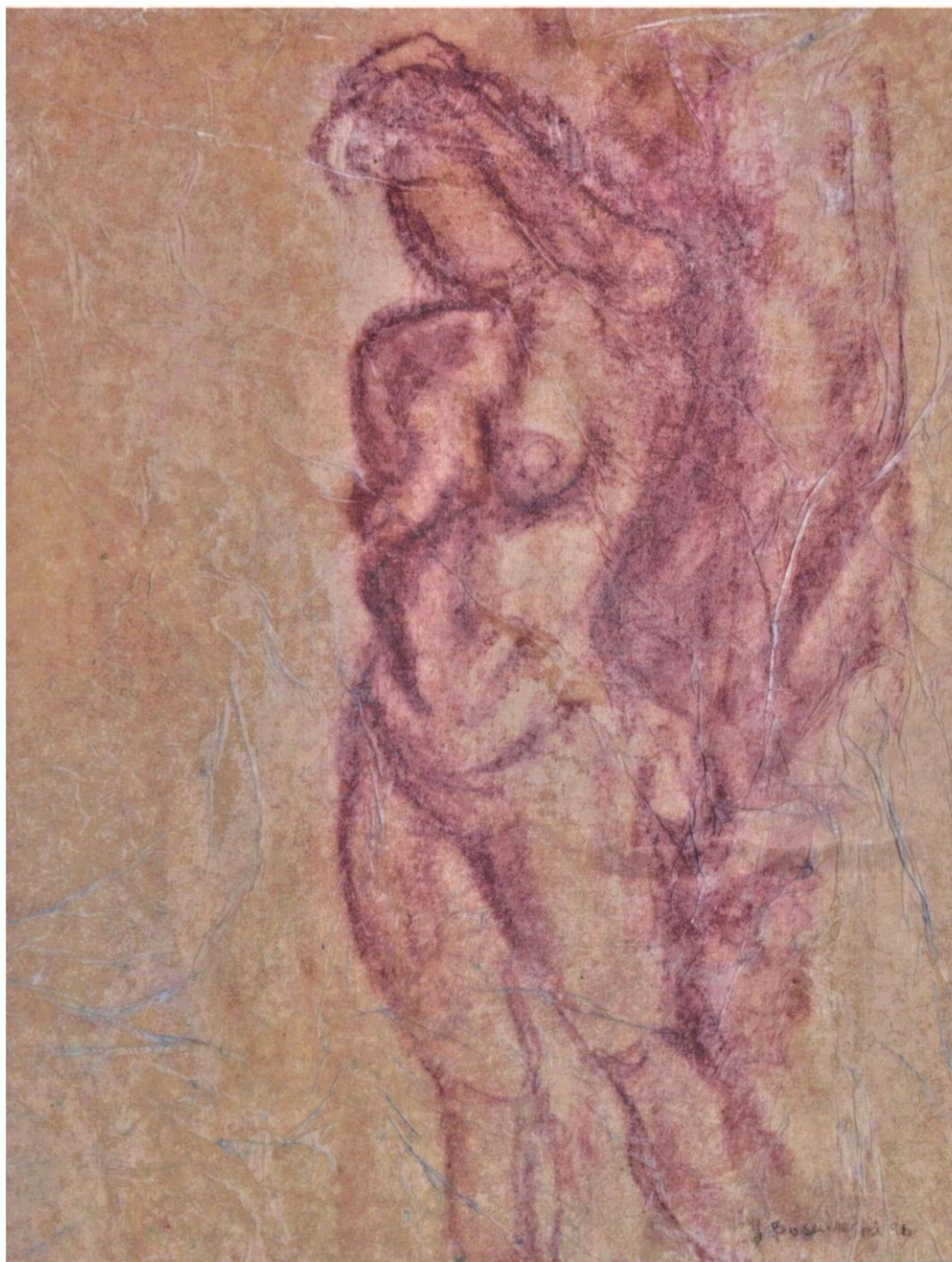
41 x 29 x 0.5 cm

2023

# MERGULHE NO MUNDO DE Yvon Bussière

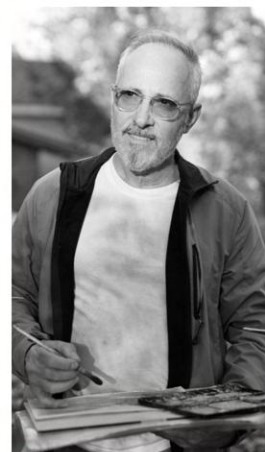
Varenes, Canadá

Yvon Bussière aborda o desenho como um retorno ao essencial — guiado pelo gesto, pela observação e pela intensidade silenciosa da presença humana. Trabalhando com grafite, tinta e superfícies cruas e táteis, ele trata cada obra como um traço imediato do corpo no espaço. Sua prática abraça a espontaneidade e a economia de linha, permitindo que figuras, movimento e momentos introspectivos surjam como impressões diretas e não filtradas da experiência vivida.



## Femme

Pastel e mídia mista  
36 x 44 cm  
1996



Website:  
[yvonbussiere.wixsite.com/artistepeintre](https://yvonbussiere.wixsite.com/artistepeintre)



Facebook:  
[@yvon.bussiere.5](https://www.facebook.com/yvon.bussiere.5)



Instagram:  
[@YvonBussiere2023](https://www.instagram.com/YvonBussiere2023)





**Homme et violon**

Desenho em tinta e grafite

20 x 25 cm

2001



**Femme endormie (superior)**

Desenho em tinta e grafite  
25 x 20 cm  
2001



**Homme replié (inferior)**

Desenho em grafite  
23 x 26 cm  
2001



**Souffrance**  
Desenho em carvão  
30 x 16 cm  
2001

# MERGULHE NO MUNDO DE Bryan Simmons

Weedspport, EUA

Bryan Simmons aborda a criação de imagens como uma descida às regiões mais sombrias da mente — guiada pela distorção, tensão e desconforto psicológico. Trabalhando entre pintura e desenho, ele constrói espaços visuais alterados onde formas familiares se tornam instáveis e a percepção começa a se deslocar. Sua prática abraça o desconforto como uma passagem necessária, permitindo que cada obra funcione como uma jornada guiada que desafia, desorienta e deixa uma marca emocional duradoura no espectador.



**Bloody Valentine Gift**

Acrílico sobre tela  
60.96 x 45.72 cm  
2026



**Ritual by moonlight**

Acrílico sobre tela  
76.2 x 101.6 cm  
2023



Website:  
[inthemindofmadness.  
etsy.com](https://www.inthemindofmadness.etsy.com)



Facebook:  
[@BlackendHands](https://www.facebook.com/BlackendHands)



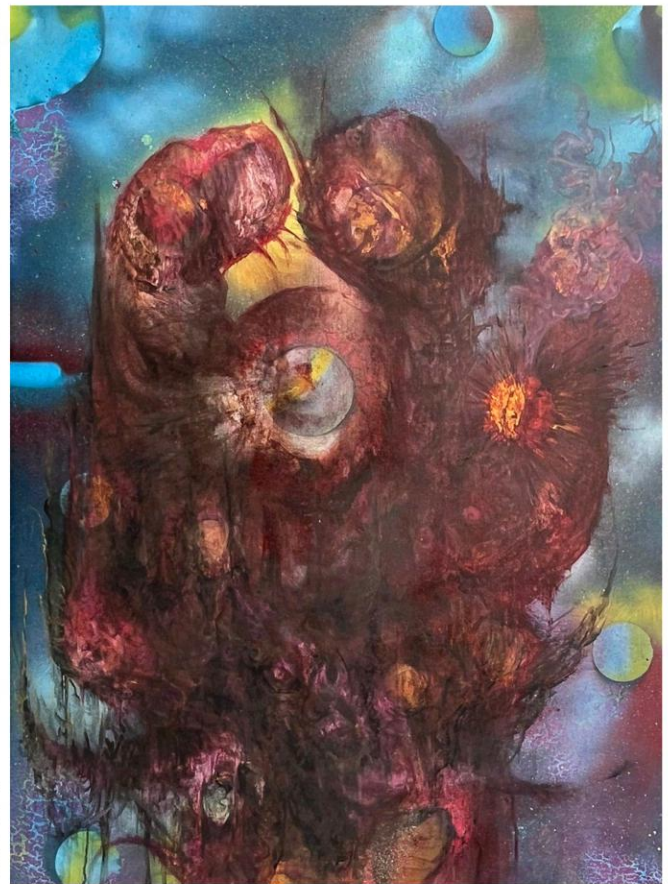
Instagram:  
[@BlackendHands](https://www.instagram.com/BlackendHands)





**The Creatures Welcome**

Acrílico sobre tela  
45.72 x 30.48 cm  
2021



**Ad mentem cosmicam ascendrea**

Acrílico sobre tela  
76.2 x 101.6 cm  
2026

# MERGULHE NO MUNDO DE Thanyani Thovhakale

Pretória, África do Sul

Thanyani Thovhakale explora o equilíbrio por meio de composições em camadas, onde a fluidez da cor encontra a estrutura da forma. Enraizado no grafite e moldada por práticas digitais e pela moda, sua obra transita entre espontaneidade e controle, permitindo que os pigmentos se misturem e se dispersem como a própria emoção, combinando sensibilidades táteis e digitais em uma linguagem visual de harmonia e transformação.



**Spreading Thin**  
Aquarela e acrílico sobre papel  
29.7 x 42 cm  
2026



**Ethereal Mirage**  
Aquarela e acrílico sobre papel  
29.7 x 42 cm  
2026



Instagram:  
[@eyeris\\_domain](https://www.instagram.com/eyeris_domain)



Instagram:  
[@elamThanyani](https://www.instagram.com/elamThanyani)



## PELOS OLHOS DOS ARTISTAS



**S'il pleut à la Saint-Germain**  
Riccardo Torre  
Acrílico sobre tela  
150 x 100 cm  
2024

“

A Louvre Unbound redefine a forma como vivenciamos a arte impressa. Com uma curadoria precisa e um design editorial marcante, cada página se torna uma experiência estética em si. Mais do que informação, a revista se afirma como um objeto de coleção que valoriza o trabalho dos artistas.

A qualidade dos textos e a coragem em abordar temas contemporâneos criam um equilíbrio sólido entre reflexão crítica e acessibilidade. Ao reunir vozes independentes e práticas diversas, a revista se posiciona como um espaço relevante dentro do cenário atual, promovendo conexões significativas entre artistas e públicos.

Mais do que apresentar obras, a Louvre Unbound contribui para fortalecer a cena artística, oferecendo visibilidade e criando um ambiente propício ao diálogo, à descoberta e à valorização da arte contemporânea.

**Riccardo Torre - volumes 4 e 5**



Instagram:  
@torresimoes\_art

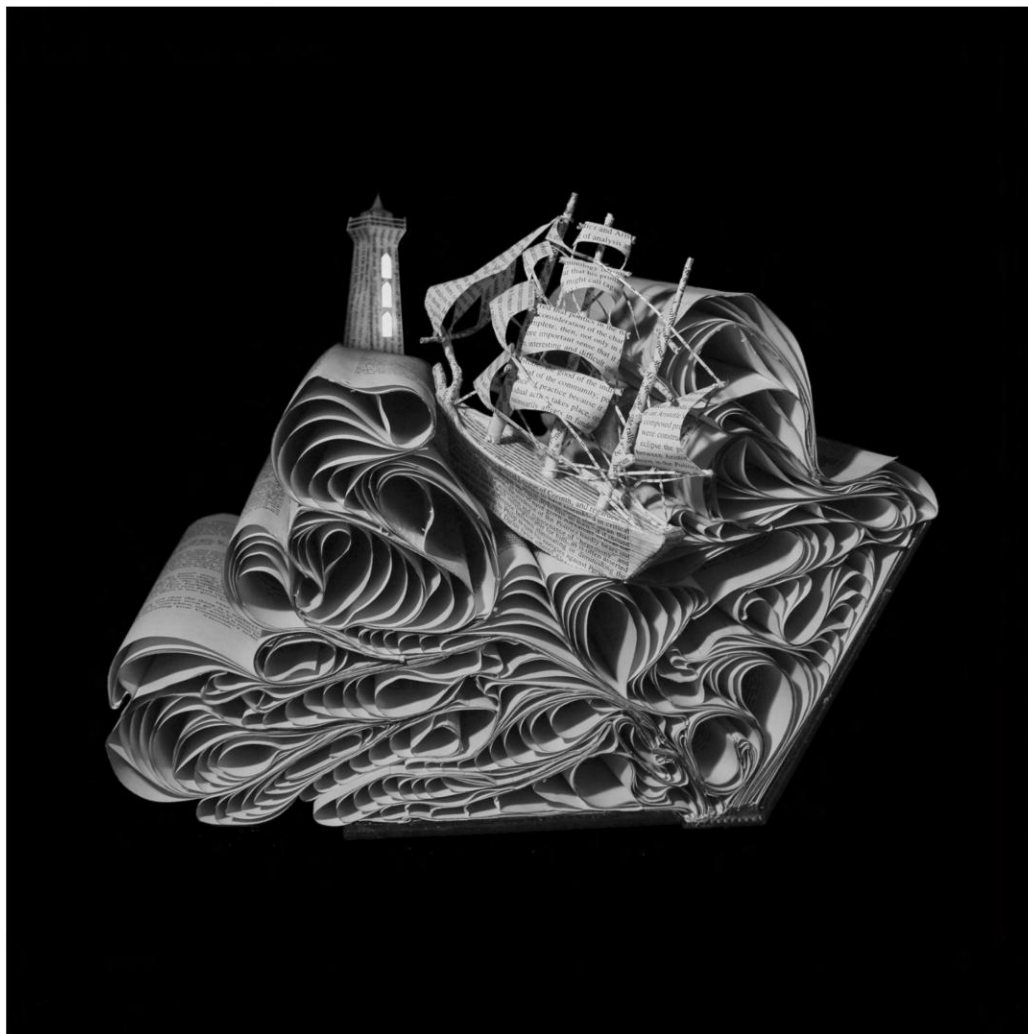
”

# MERGULHE NO MUNDO DE Carly Tyll

Richmond Hill, Canadá

A prática artística de Carly Tyll explora a condição humana por meio de composições conceituais e oníricas que combinam fotografia e experimentação em mídia mista. Em seu trabalho, a imagem ultrapassa a representação – atuando como um portal para a consciência, a dualidade e a tensão entre o físico e o metafísico. Suas composições frequentemente transitam entre realidade e imaginação, formando narrativas visuais poéticas que definem sua linguagem.

Suas obras são moldadas por atmosferas surreais, elementos simbólicos e processos intuitivos que desfocam a percepção e convidam à reflexão. Em conjunto, esses elementos evocam temas ligados à existência, à potencialidade e às dimensões invisíveis que se escondem sob a superfície da realidade.



**Odyssey 3**  
Fotografia: escultura  
60,96 × 60,96 cm  
2013



Website:  
[CarlyTyll.com](http://CarlyTyll.com)



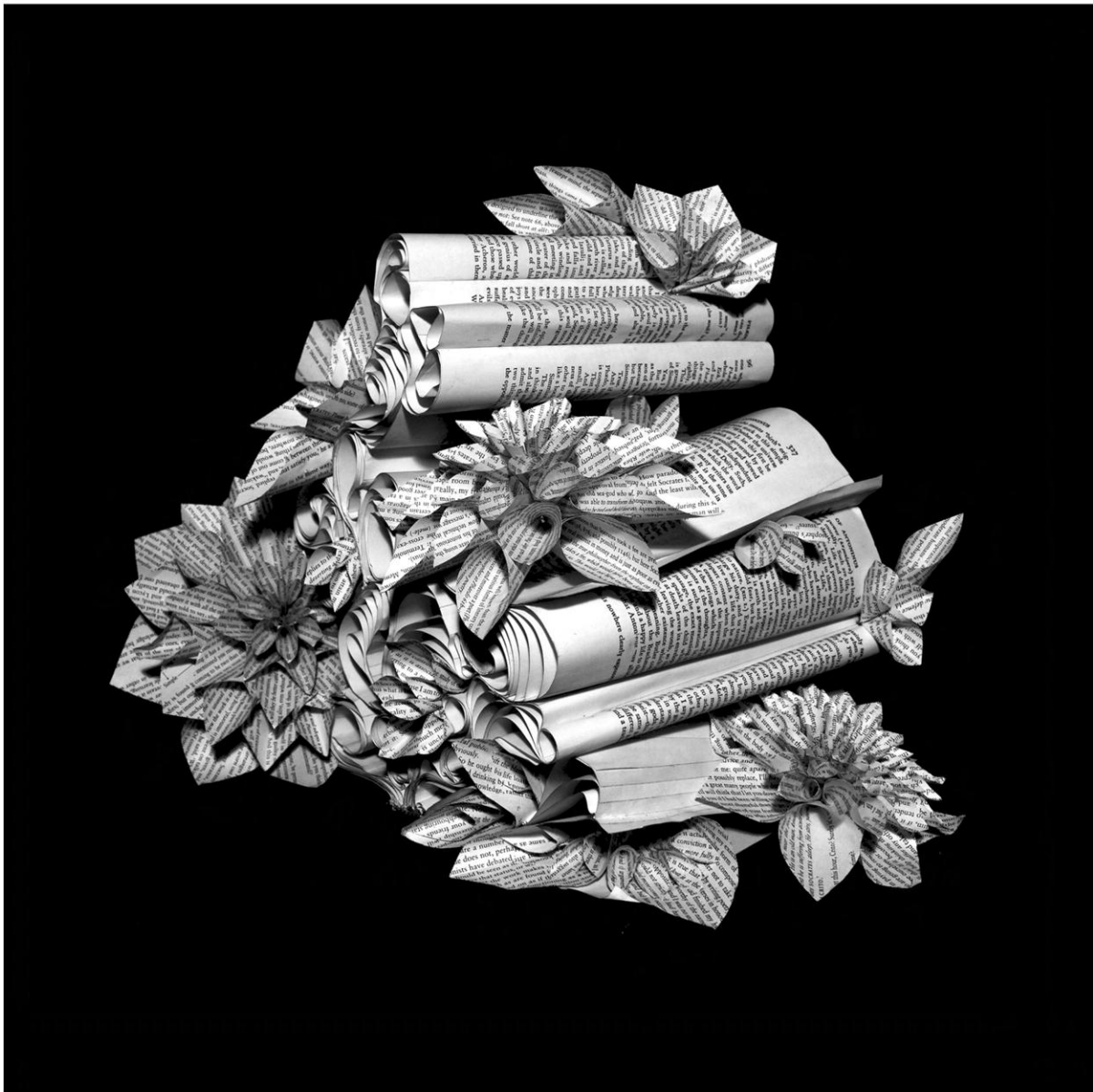
Instagram:  
[@carly.tyll](https://www.instagram.com/carly.tyll)





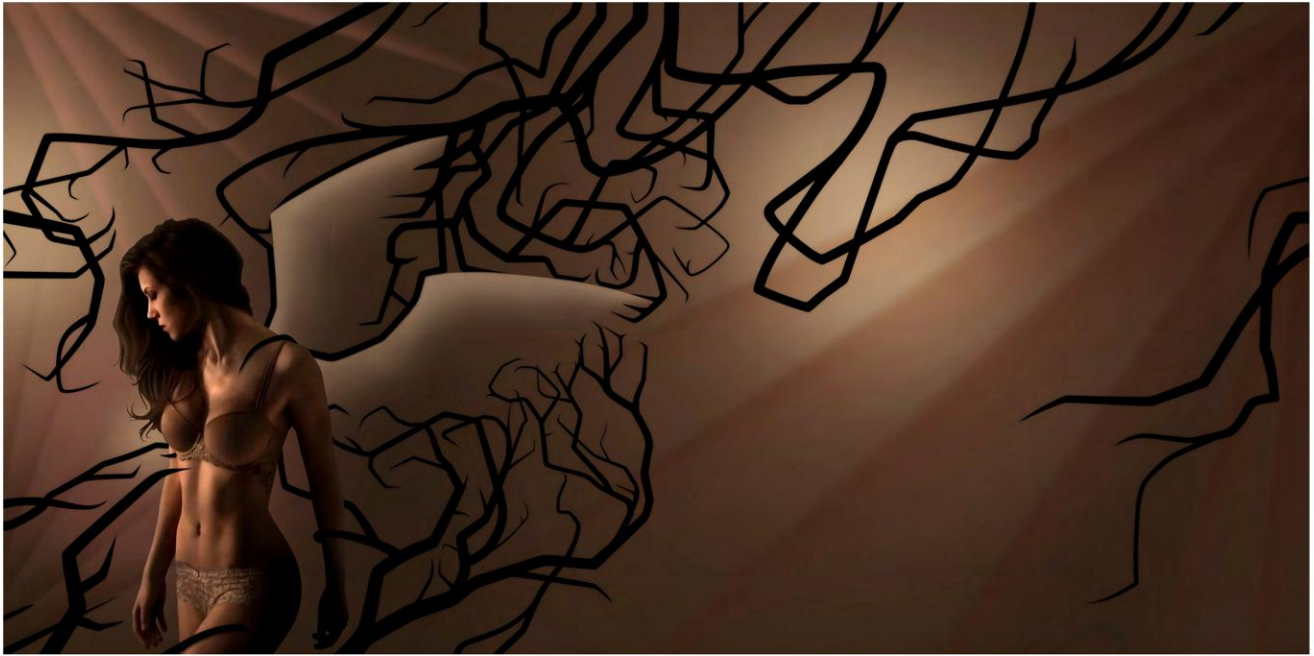
**Path (superior)**  
Foto-ilustração  
228,6 x 76,2cm  
2018

**Odyssey 1 (inferior)**  
Fotografia: escultura  
60,96 x 60,96 cm  
2013





**Odyssey 2**  
Fotografía: escultura  
60,96 × 60,96 cm  
2013

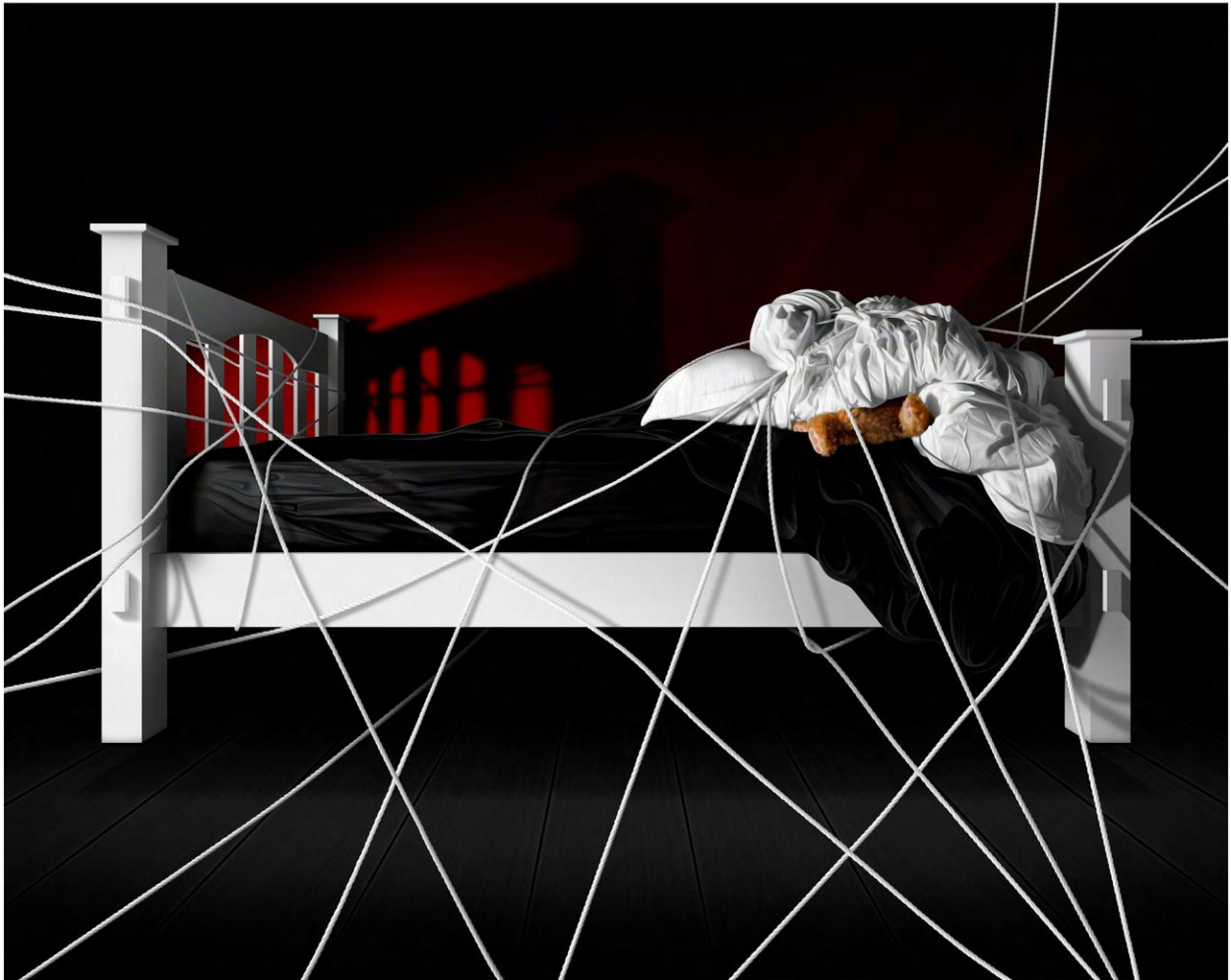


**Persuasion (superior)**

Foto-ilustração  
167,64 × 83,82 cm  
2018

**Solace 1 (inferior)**

Foto-ilustração  
76,2 × 60,96 cm  
2018





**Solace 2**  
Foto-ilustração  
76,2 x 60,96 cm  
2018



**Solace 3**  
Foto-ilustração  
76,2 x 60,96 cm  
2018



**Solace 4**  
Foto-ilustração  
76,2 x 60,96 cm  
2018



**Solace 5**  
Foto-ilustração  
76,2 x 60,96 cm  
2018

# MERGULHE NO MUNDO DE Alex Bottelli

**Buenos Aires, Argentina**

Alex Bottelli explora a abstração geométrica por meio de composições construídas digitalmente, traduzindo a lógica espacial em sistemas visuais dinâmicos. Trabalhando manualmente com processos vetoriais, 3D e generativos, sua prática investiga a interação entre luz, cor e forma, onde esferas e estruturas fluidas criam ritmo, profundidade e tensão, combinando precisão arquitetônica com variações algorítmicas controladas.



**75F**  
Arte digital  
1365 x 2047 px



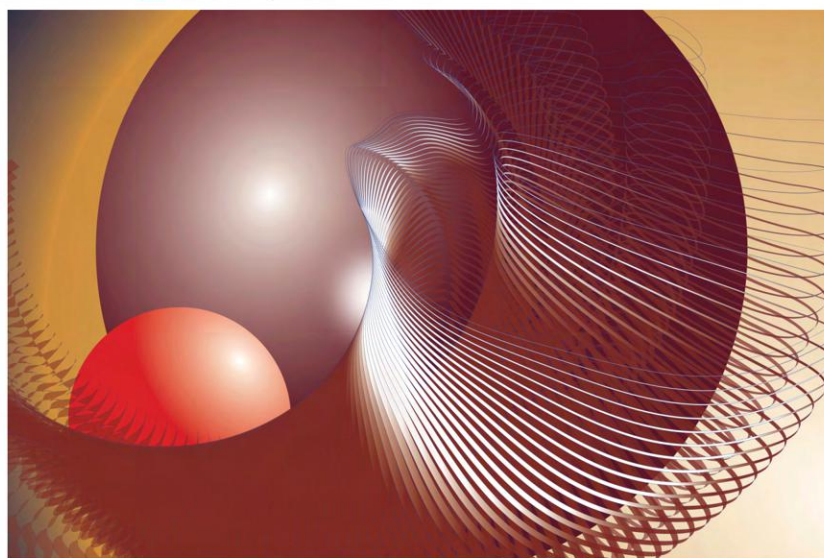
Website:  
[AlexBottelli.com](http://AlexBottelli.com)



Instagram:  
[@Alex.Bottelli](https://www.instagram.com/Alex.Bottelli)



**71D**  
Arte digital  
2047 x 1365 px





LOUVRE  
UNBOUND  
ALÉM DA MOLDURA DA ARTE

Escolha do público do Volume 5



**Abstract Pattern 167**

ZequalsZ2plusC

Digital art

60.96 x 83.82 cm

2026



[LouvreUnbound.com](https://LouvreUnbound.com)